

DEFESA DE ESPINHO



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
Anta (Espinho)
TAXA PAGA

Av.ª 8, n.º 456 - 1.º - Sala R
APARTADO 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Fax 22 731 99 11
Email: defesadeespinho@mail.telepac.pt

Diretor: LÚCIO ALBERTO □ Fundador: BENJAMIM COSTA DIAS □ Semanário □ Ano 79 □ Número 4165 □ Quinta-feira, 26/janeiro/2012 □ Preço: € 0,65 (Incluindo IVA)

PUB

 Confie na nossa experiência
www.domusgest.net

DOMUSGEST
Administração de Condomínios - Desde 1996

A melhor relação QUALIDADE / PREÇO

Consulte-nos
Rua 21, 755, 1.º Dto. (junto às Finanças) - 4500-204 Espinho
Telf./Fax: 227 320 866 - Tlm. 964 875 154 - geral@domusgest.net

"Não aceitamos a junção da freguesia"

Paramenses assinam manifesto contra o Documento Verde da Reforma da Administração Local

páginas 4 e 5

PUB

 **Valores**
COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

COMPRAMOS OURO A DINHEIRO

ESPINHO
Rua 20, n.º 782 | Rua 19, n.º 849
Tel. 227 311 200 | Tel. 227 328 567

TAMBÉM COMPRAMOS: PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS, CAUTELAS DE PENHOR E OUTROS VALORES

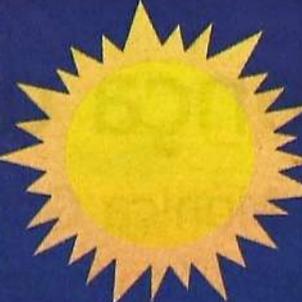
808 256 737
www.valores.pt



Mina secular segue, finalmente, o seu curso

páginas 12 e 13

Obra demorou três semanas mas "resolveu definitivamente o problema" de inundações



2012

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Para o Continente beneficie do desconto de € 1,50 pagando nos nossos escritórios até 29 de Fevereiro: € 27,00

Cobrada pelos nossos serviços a partir de Março: € 28,50

Para o Estrangeiro
Europa: € 78,00
Fora da Europa: € 88,00

Av.ª 8, n.º 456 - 1.º - Sala R
Apartado 39
4501-853 Espinho Codex

Qual bailarico? É dança de salão!

"Este é um modo de divulgar a cultura e o desporto", observa José Gomes, mentor da escola de dança Alunos de Apolo, uma estrutura assente no clube de dança de salão de Gaia "mas que trabalha desde o esboço do projeto em 2001 na Tuna Musical de Anta."

páginas 2 e 3

"Queria que me saísse o euromilhões para dar um milhão à Cerciespinho!"
- "Popeye" espinhense

página 3

Jovem de 23 anos morre num acidente em Rio Meão
- filha do fisioterapeuta do voleibol sénior tigre

página 5

Bispo do Porto fala da "Igreja Católica" e da "sociedade portuguesa na atualidade"

Auditório polivalente da Escola Dr. Manuel Laranjeira cheio para ouvir D. Manuel Clemente.

página 8

António Gaio - uma referência de Espinho para o mundo

"Amizade, fraternidade e humildade", a mensagem do homenageado, "sobretudo aos mais jovens."

página 9



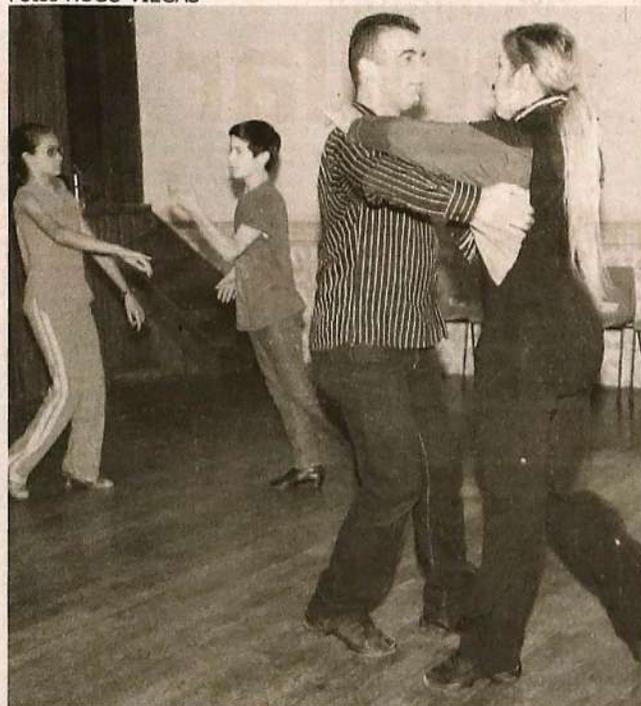
Qual bailarico? É dança de salão!

José e Mónica Gomes
dão aulas (competitivas) no salão
da Tuna Musical de Anta

Este é um modo de divulgar a cultura e o desporto", observa José Gomes, mentor da escola de dança Alunos de Apolo, uma estrutura assente no clube de dança de salão de Gaia "mas que trabalha em Espinho desde o esboço do projeto em 2001", precisamente na Tuna Musical de Anta, onde decorreu na manhã de sábado a reportagem do jornal *Defesa de Espinho*.



Fotos HUGO VIEGAS



a gente sabe dançar, ou diz que sabe dançar... Nos bailes... É a chamada dança de baile, a dança portuguesa, que nós também gostamos porque somos portugueses, mas quando falamos em dança de salão, falamos num trabalho diferente, mais europeu, de salões maiores onde a dança é desenvolvida noutros níveis. Não é só de ouvido... porque já há necessidade de um conhecimento musical, de saber exatamente as barras musicais, as contagens e encaixar o funcionamento do nosso corpo nessa mesma contagem. Há todo um trabalho técnico de passes que são obrigatórios de fazer e fazê-los bem. E isso é importado, porque é internacional, seja do Japão, seja da China, seja de onde quiserem... a dança de competição é aquilo que aqui estamos a ensinar."

E, afinal, os bailaricos "são portugueses" e "são bons para a gente se divertir", mas dança de salão requer "horas de treino" e "transformam aquilo que é cultura em desporto."

A Federação Portuguesa de Dança Desportiva foi criada em 1991, fazendo prevalecer a destinação entre bailarico e dança social, mas "há adultos que frequentam as nossas aulas e que não querem competir mas querem simplesmente aprender não propriamente a dança do bailarico mas a dança que veem nos canais televisivos estrangeiros, como por exemplo a Eurosport." José Gomes afiança que "aquilo que vêem dançar é aquilo que aprendem nas nossas aulas e isso cria uma identidade que é muito diferente daquela quase passa no baile; são mundos diferentes mas que se conjugam."

Um, dois... Um passo à frente, um passo para atrás, um passo para o lado... Um, dois...

"Temos nas nossas aulas praticantes desde os 6 anos

Lúcio Alberto

Um, dois... Um passo à frente, um passo para atrás, um passo para o lado... Um, dois...

"A Tuna Musical de Anta não chegou a abraçar o projeto com uma secção própria mas permitiu sempre esta parceria", proporcionando uma atividade social, física e desportiva (musicalizada), onde "as despesas são maiores que os lucros" para os seus dinamizadores que alegam carência de patrocínios que suportem a atividade "como o futebol tem!" Dança de salão assumida como dança desportiva, "uma modalidade que é bonita e faz crescer como pessoas e como dançarinos... atletas que chegam a fazer nove ou doze horas de treinos por semana." Praticantes que têm seguro que na manhã e tarde de sábado realizaram um teste para os campeonatos nacionais que vão começar em fevereiro. "Já é o terceiro ano que a nossa escola faz este tipo de maratona de dez horas que o jornal *Defesa de Espinho* já reportou, mas agora dividida em duas fases de cinco horas." Ou seja, uma meia maratona latina, por

exemplo, com rumba, samba, chá-chá-chá, tango e passe doble e outra clássica com valsa inglesa, valsa vienense, etc.

"Isto é um ensaio de preparação física e mental para competição. A primeira competição do ano vai ser no Bombarral a 4 de fevereiro e depois teremos provas de quinze em quinze dias" sob a égide da Federação Portuguesa de Dança Desportiva, em Oliveira de Azeméis em março e noutra concelho do Norte em junho; "os outros são todos lá para o Sul."

O projeto que se desenvolve dentro das paredes da Tuna Musical de Anta, com aulas às segundas e quartas-feiras, "reúne miúdos que são daqui e, portanto, torna-se mais perto para eles a deslocação do que irem a Gaia."

Um, dois... Um passo à frente, um passo para atrás, um passo para o lado... Um, dois...

As melodias entoam no salão da agremiação antense. José Gomes corrige movimentos, dando dicas e exemplificando ele próprio com o dom que já o notabilizou enquanto praticante em competições internacionais.

"Em Portugal quase toda





até aos 67, que é o mais velho que temos. Gosto muito de fazer coisas, transmitir conhecimento a miúdos que podiam ser outras coisas se calhar não tão boas e dar-lhes uma visão de futuro para serem alguém e ter o nome reconhecido. E é isso que me move há catorze anos no ensino da dança desportiva."

Outra vez... Um, dois... Um, dois... Um passo à frente, outro atrás...

"Fui vice-campeão nacional e tive o prazer de ir à Alemanha representar Portugal. E fazendo par com a Mónica, participei em eventos de renome internacional desde Barcelona a Estugarda, mas agora eu e a minha mulher dedicamos-nos mais aos miúdos, cujo trabalho já foi agraciado pela Câmara aquando das distinções aos campeões nacionais nos vários escalões etários."

Um, dois... Um passo à frente, um passo para atrás, um passo para o lado... Um, dois...

"Também já estivemos em Inglaterra como profissionais de dança, mas agora já não competimos. Somos juízes credenciados pela Federação. Em competição há um júri com três juízes de pista, como a Mónica, e um presidente, como eu, de júri que coordena todas as regras, desde o vestuário a outros fatores inseridos na avaliação..."

José Gomes enveredou "por acaso" pela dança "com 14 anos" e "não era suposto que fosse dançarino, mas surgiu a oportunidade de estar no sítio certo e à hora certa e assim comecei num clube do Porto de onde sou natural."

Entretanto, José Gomes é enfermeiro num centro de saúde e Mónica Gomes já foi florista. "Vivo em Gaia desde os 20 anos e comecei a dar aulas de dança nos Bombeiros Voluntários de Espinho onde a Mónica frequentava a formação de dança."

Volvidos alguns pares de anos, Mónica Gomes partilha o ensino de dança com José Gomes e é juíza. "Dançar também cansa, é como correr... mas como estamos a fazer uma coisa de que gostamos é um cansar gostoso e, portanto, não é o mesmo que fazermos uma coisa de que não gostamos."

Mónica Gomes recorda que "quando me inscrevi para ter aulas de dança não imaginava que viria a competir, nem tão pouco a ensinar e a integrar júris federados, mas são atividades que exerço com tanto gosto como se estivesse a competir, até porque a idade vai avançando..."

Mónica Gomes conclui que "as flores são tão bonitas como a dança", mas "os arranjos de flores são feitos com as mãos e a dança requer trabalho de pés é também de mãos; tão diferentes e tão bonitas!"

Técnicas apropriadas ao

DANÇAS DE SALÃO E DO SÉCULO NO CASINO ESPINHO

"Desenvolvemos um projeto no Casino de Espinho."

Por um lado, "com espetáculos ao domingo e baseado em danças de salão com dançarinos de competição, mas que são um bocadinho mais teatrais. Existem coreografias mesmo criadas para espetáculos com temas com história e com um envolvimento diferente por parte do público, porque no fim do espetáculo os pares vão dançar com o público criando interação."

Por outro, "as danças do século são uma proposta extra do Casino de Espinho em que o espetáculo é semelhante mas com danças e músicas que foram sonantes durante o século passado, sendo aplicada a participação de um bailarino de sapateado, conjugando, por exemplo, anos 20 com anos 50."

exercício de florista e ao desempenho dançarino, mas que suscitam (e requerem) "muita sensibilidade!"

E no ensino da dança há que ter, na opinião de Mónica Gomes, a sensibilidade adequada para lidar com as motivações e os desânimos dos jovens. "Nem sempre os dias correm bem e há problemas na escola ou em casa; há uma série de situações inerentes aos adolescentes que por vezes sobressaem na dança, se estivermos atentos, quando um par não tem determinado rendimento, porque estará desmotivado ou há sempre uma razão pessoal..."

Apaixonada pela arte (competitiva) da dança, Mónica Gomes regista que "nas danças sociais as pessoas expiam um bocadinho os seus males, ou seja as pessoas desligam mesmo o interruptor... e conseguem durante uma hora e meia ou duas horas deslizar o corpo e a mente em absoluta tranquilidade."

O tempo passa, as oportunidades são outras e as gerações sucedem-se. "A Federação Portuguesa tem em Alberto Rodrigues um presidente que dinamiza a dança desportiva e, por isso, esperamos um futuro muito bom. Não estamos como a Alemanha ou a Inglaterra, mas temos de dar o tempo ao tempo e esperar que as gerações futuras tenham mais vantagens do que estas que agora têm mais vantagens do que aquelas que eu tive..."

"Eles são amadores até quererem, mas para serem profissionais têm de ter 25 anos. Na gíria popular diz-se que são profissionais porque sabem dançar... Ir a uma discoteca para dançar não tem sentido de futuro. Foi uma noite agradável, correu bem, houve diversão mas não houve um sentido... e hoje cada vez mais as pessoas precisam de sentidos na vida. Precisam de objetivos, nem que seja subir as escadas mais depressa. Dançar no nosso conceito significa aprender a ter um objetivo, evoluir, dar um sentido à vida, como de outras formas, mas esta é uma delas."

"Até na confusão das discotecas nota-se sempre quem tem mais um bocadinho de jeito e nota-se bem a diferença de quem sabe e de quem não sabe."

Um, dois... Um passo à frente, um passo para trás, um passo para o lado... Um, dois... "É mais do que isso. Obriga ao envolvimento musical. A dança de salão é um conjunto de técnica, cultura e mentalidade. Faz-nos crescer em todos os sentidos para sermos pessoas melhores, mais meigas, mais confiantes e para saber estar em qualquer sítio. Os jovens aprendem postura e até poderão ser primeiros-ministros. Por exemplo, temos miúdos que são daqui de Espinho, inclusive de locais menos favorecidos monetária e culturalmente e há poucos meses estiveram no Casino de Espinho a fazer um espetáculo!"



"Queria que me saísse o euromilhões para dar um milhão à Cerciespinho!" Oliveira, o "Popeye" espinhense

Lúcio Alberto

"Até em vídeos da Colômbia é projetada a minha figura de Popeye", mas agora o meu sonho era que me saísse o euromilhões para ajudar a Cerciespinho, porque tenho uma enorme admiração pela obra da Cerciespinho no apoio a quem tem necessidades especiais." António Oliveira Coelho, uma referência popular que trajava de marinheiro, numa réplica do personagem da banda desenhada, da televisão e do cinema, de cachimbo num rosto encolhido pela carência de dentes e que adorava espinafres!

Não sabe por anda Olívia Palito por quem se apaixonou... "Desapareceu! Nunca mais me disse nada! Não sei por onde nem o que é feito dela...", brinca o "nosso" Popeye perto do mar que banha Espinho por quem (ainda mais) se apaixonou. Olívia Palito era a namorada que Brutus sempre lhe quis roubar... Tudo furto da imaginação de Elsie Crisler Segal que criou o clássico personagem dos quadrinhos - Popeye - que seria adaptado para desenhos animados pelos irmãos Dave e Max Fleischer.

Popeye, um marinheiro sempre vigilante ante as investidas de Brutus pela margicela Olívia Palito. Hoje já não corre o mundo através da televisão... Sinais dos tempos, de outras motivações, criações e conceitos.

Popeye, um marinheiro (afinal de água doce) que comia espinafres para ficar mais forte e confiante ante qualquer desafio em defesa da sua amada que Brutus cobijava.

"Eu sou o marinheiro Popeye!", apresentava-se o personagem que encantou ge-



rações e não era só a pequenada...

"Eu tenho muito orgulho em ser quem sou, em ajudar as outras pessoas e de gostar muito de crianças", diz Oliveira com os olhos cheios de brilho. "Continuo a divertir as crianças, porque elas são o que há de melhor no mundo e esta vida não faz sentido sem a alegria das crianças. Já não tenho a mesma figura de há uns anos, porque por razões de saúde fui engordando um pouco e o fato de marinheiro que há muitos anos uns amigos marinheiros ofereceram-me já não serve... Assim também já não preciso de comer espinafres!"

Pois, o tempo passa, o corpo molda-se com o peso da idade e as vicissitudes da vida, assim como há muito já não se ouve Popeye exclaimar naquela que outrora também a caixinha (televisiva) mágica "eu sou o que sou e isso é tudo o que eu sou!" ou "sou forte até ao fim, com espinafre para mim!"

Entretanto, Oliveira pros-

segue a sua vida de "espinhense de alma e coração" mas lamenta que "andem por Espinho pessoas que nada fazem e que vieram para aqui vindos de muito longe para fazerem coisas feias porque não gostam nem querem trabalhar...", ao invés do "nosso" Popeye "sempre disponível para trabalhar, seja a tratar de campos ou do que for preciso!" A idade? "Não conta... já lá vão 60 anos... o que importa é que sempre trabalhei", mas "tenho uma pequena reforma que quase não dá para sobreviver..."

Vive modestamente na Idanha, "solteirão" e sonhando com o seu regresso às lides da Cerciespinho, onde colaborou "com todo o prazer" e "se voltar para a Cerciespinho serei o homem mais feliz do mundo, porque gosto muito da instituição, da quem dirige e de quem trabalha e, claro, sou solidário com todos os utentes."

E de sonho em sonho... "queria que me saísse o euromilhões para dar um milhão à Cerciespinho!"



“Não aceitamos a junção da freguesia”

Paramenses assinam manifesto contra o Documento Verde da Reforma da Administração Local

Fotos MP

Uma sala cheia – de gente e de indignação – repudiou, veementemente, aquilo que o Documento Verde da Reforma da Administração Local preconiza para Paramos, com a extinção/agregação daquela freguesia, diluindo-a com uma outra do concelho de Espinho – Silvalde. A população respondeu, afirmativamente, ao apelo formulado por um grupo de paramenses, onde se encontravam o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Américo Castro, o presidente da Assembleia daquela freguesia, Joaquim Meneses, o secretário da Junta, Manuel Dias, entre muitos outros e que vem na sequência de uma reunião com os elementos eleitos. Aliás, na mesa da reunião de 18 de janeiro, na Banda União Musical Paramense, para além dos presidentes dos órgãos autárquicos de Paramos, estavam presentes os representantes dos vogais do PSD, António Carvalho e dos Independentes, Jorge Sá.

Manuel Proença

Os paramenses presentes na reunião aprovaram um manifesto que já está a circular na Freguesia de Paramos até ao próximo sábado e onde a população se manifesta “pela defesa da manutenção da freguesia, na condição de gestão individual”.

Na reunião, a intervenção do presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Américo Castro, foi a mais longa. O autarca paramense começou por explicar, detalhadamente, os passos que têm vindo a ser

dados, quer por parte do Governo, da Câmara e das freguesias. “É importante que a Assembleia Municipal e a Câmara defendam a freguesia de Paramos”, disse Américo Castro.

Américo Castro explicou, também, o manifesto que “foi elaborado no sentido de se defender a manutenção da Junta de Freguesia em Paramos. Não aceitamos a junção da freguesia porque não estou a ver um senhor da cidade de Espinho ou de Silvalde a ir, por exemplo, para a praia de Paramos, de manhã, defender a



população! E, por outro lado, não vejo a população de Paramos a ir para Espinho pedir um atestado. Preocupa-nos porque não haveria uma política de proximidade como aquela que existe com a Junta de Freguesia de Paramos e a sua população. Na nossa freguesia o atendimento à população é familiar”.

Américo Castro afirmou, ainda, que “as juntas de freguesia não são despesistas, pois não se endividam” e acrescentou que “nós fazemos muita obra com a ajuda da população e se se extinguir a junta, muitas destas obras deixarão de se fazer e terão de ser feitas pela Câmara Municipal”.

Américo Castro disse, também, que “está na forja que a Junta de Freguesia de Espinho

se iria manter mas é a que menos se justifica! Só tem de gerir um edifício! As pessoas que lá estão são da mesma cor partidária”.

O presidente da Junta de Freguesia de Paramos revelou que “faltam-me, apenas, dois anos para completar 20 anos na Junta de Freguesia e, por isso, não me poderei voltar a candidatar a este cargo nesta freguesia. Se calhar até me daria jeito que se fundissem as freguesias, pois assim poderia ser candidato! Mas não é isso que me interessa, mas sim os interesses da nossa população”.

Américo Castro prometeu que, com base nisto, “serei o primeiro a ir para a rua, recolher assinaturas para este manifesto e apelo a que as pessoas se juntem a nós para nos

ajudar nesta tarefa”.

Segundo Américo Castro, “daqui a dois anos vamos ter eleições. Por isso, faço um apelo aos partidos políticos no sentido de defenderem a nossa freguesia. Se isso não acontecer cá estarei daqui a dois anos para acusar aqueles que não defenderam Paramos”.

E concluiu:

“Qualquer um tem o direito de governar esta freguesia, mas essa escolha cabe à população. E os partidos têm de defender esta população, pois se não o fizerem não poderão andar a pedir o seu apoio em eleições”.

Depois foi a vez do presidente da Assembleia de Freguesia de Paramos, Joaquim Meneses intervir:

“Fico satisfeito por cá ver

muitos paramenses. Ainda nada está resolvido quanto a esta questão e eu estou aqui para lutar. Fá-lo-emos com todas as forças. Se ficarmos juntos com Silvalde, como são muitos mais eleitores naquela freguesia, seria eleito um presidente de lá!”

E Joaquim Meneses foi mais longe:

“A ideia de juntar as freguesias de Silvalde e de Paramos foi do presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Luís Montenegro. Fique claro que nós somos contra esta reforma política. Nós queremos que Paramos seja governada por paramenses”, concluiu Joaquim Meneses.

Seguiu-se a intervenção do





secretário da Junta de Paramos, Manuel Dias que começou por congratular os eleitos e candidatos presentes, mas criticou aqueles que estavam ausentes.

Manuel Dias perguntou "o que será das coletividades e das paróquias" com a junção de freguesias?

E prosseguiu:

"Este Governo entendeu que era preciso reduzir as freguesias. Deveria ter-se entendido que seriam as câmaras! Este Governo foi pelo elo mais fraco".

Manuel Dias disse estar à espera que "a Câmara Municipal de Espinho e a Assembleia Municipal trabalhem no sentido de defenderem a freguesia de Paramos" e recordou que "foi importante o voto do presidente da Junta de Freguesia de Paramos para a eleição do presidente da Assembleia Municipal de Espinho".

Segundo Manuel Dias, "nós, por uma questão de solidariedade, defendemos a Junta de Freguesia de Espinho, mas é preciso que essa Junta de Freguesia também nos defenda! Nós seremos solidários com todas as juntas de freguesia do nosso concelho, mas terão de fazer o mesmo em relação a nós!".

E terminou dizendo que "enquanto há vida, há esperança. Esperemos que a união faça a força. Será meio ano de intensa luta", prometeu.

De seguida foi a vez do social-democrata paramense, António Carvalho, começou a sua intervenção por afirmar que "eu e o nosso grupo somos contra esta agregação/extinção da Junta de Freguesia, por isso iremos subscrever este manifesto. Nós queremos a Freguesia de Paramos independente".

António Carvalho referiu que "ainda nada está decidido e, muito possivelmente, estará para sair uma proposta de lei, que irá ter algumas alterações ao Documento Verde. Não sei se isso irá contemplar alguma alteração na nossa freguesia, mas uma coisa é certa: quem está lá em cima é que irá mandar, mesmo contra a nossa vontade!".

António Carvalho fez questão de dizer que não se acredita que, "no caso de haver uma junção de freguesias, que o presidente de junta eleito não se preocupe com Paramos!".

O vogal da Assembleia de Freguesia de Paramos eleito pelo Partido Social Democrata defendeu que, neste caso, "deveria ser formada uma comissão (espontânea) com paramenses e que não incorporasse ninguém nem do executivo, nem da Assembleia de Freguesia, mas sim as coletividades e instituições da freguesia".

E concluiu:

"Se decidirem andar na rua eu não o farei, porque não tenho disponibilidade e tenho de olhar aos interesses da minha família e de outras coisas. Não precisam ir a minha casa pois eu assi-

narei esse manifesto".

Entretanto, o vogal da Assembleia de Freguesia de Paramos, Jorge Sá, perante a intervenção anterior, decidiu usar da palavra:

"As pessoas da freguesia deveriam estar unidas na defesa dos interesses da freguesia. O António Carvalho disse que não iria andar na rua, mas ele foi candidato! Ora imaginem se ele fosse o presidente de Junta!

Nós os eleitos jurámos defender os interesses da freguesia!"

Jorge Sá disse, ainda, que "as coisas não se conseguem sem trabalho" e defendeu que "os vogais das freguesias deveriam ser os motores desta luta!"

Das intervenções do público destacam-se a do paramense Luís Martins que deixou bem claro que "discordo da forma como o processo está a ser conduzido".

Para aquele paramense, "o senhor presidente da Câmara não defende a extinção das freguesias porque é o politicamente correto".

Sobre a questão da extinção da freguesia de Paramos, Luís Martins deu o exemplo de como se deveria trabalhar a questão:

"Se acham que não faz sentido existir a Junta de Freguesia de Espinho, deveremos nós a justificar e a enumerar os motivos pelos quais deverá permanecer a Junta de Freguesia de Paramos. Por isso, não concordo com a estratégia que está a ser seguida".

Luís Martins concluiu: "Durante o aniversário da Banda União Musical Paramense foi lançado um repto por parte do presidente da Junta de Freguesia de Paramos e do presidente da banda e a resposta da vereadora foi a politicamente correta".

O paramense António Folha (vogal da Assembleia de Freguesia eleito pelo PSD) defendeu que "não se tratou de uma decisão política".

António Folha afirmou que "não concordo que Paramos faça parte de outra administração", mas explicou que "não se chegando a nenhuma conclusão por cá, a decisão será do Governo. Mas o nome de Paramos nunca irá desaparecer", sublinhou António Folha que concluiu dizendo que "deveríamos preocupar-nos em saber qual a representação de Paramos no futuro órgão de decisão. Deveríamos pensar na representatividade de Paramos".

No final, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Américo Castro, revelou que "disse ao doutor Luís Montenegro para ir dando conselhos ao Governo. Por isso, tenho a certeza de que o Governo está a mudar de posição.

Eu estou cá para defender as nossas gentes, a nossa população e não serei o cozeiro desta freguesia! Vou lutar com todas as forças, até à exaustão. É isto que eu espero de todos. A união faz a força" – terminou Américo Castro.

O MANIFESTO

Eis o conteúdo do documento aprovado na reunião, intitulado "Documento Verde da Reforma da Administração Local – Manifesto da População da Freguesia de Paramos", o qual será enviado para o presidente da Assembleia Municipal de Espinho, presidente da Câmara Municipal de Espinho, presidente da Assembleia de Freguesia de Paramos, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e Ministro-Adjunto e dos Assuntos Parlamentares:

"A população da Freguesia de Paramos, reunida no dia 18 de janeiro de 2012, pelas 21.30 horas no salão da Banda União Musical Paramense, para analisar o Documento Verde da Reforma da Administração Local e em face do qual vem tornar público o seguinte:

O Documento Verde, lançado pelo Governo, preconiza entre outras medidas a extinção/agregação da nossa Freguesia.

Qualquer modelo de Reforma do Poder Local, a ser aplicado, deve obedecer ao princípio democrático da consulta pública, auscultando as populações.

As juntas de freguesia são o primeiro patamar da democracia, as que estão mais perto das populações, as que mais depressa respondem aos seus problemas e preocupações, política de proximidade de dimensão quase familiar e de afetos, alicerçados na partilha comunitária de vivências e conveniências do quotidiano.

A extinção/agregação das freguesias, não vai gerar qualquer ganho, bem pelo contrário, está comprovado através de estudos que as freguesias capitalizam ganhos de eficiência e eficácia e não causam endividamento ou despesismo.

A extinção/agregação da nossa freguesia a acontecer, seria uma grande perda para todos nós, perderíamos um serviço de proximidade e teríamos muito mais dificuldades em colocar e resolver os problemas, como é evidente, como diz o povo quem está longe esquece e não sente os problemas com a mesma preocupação, como quem está no terreno.

Paramos, freguesia milenar, tem a sua história, a sua cultura, a sua gente com sentimentos e vivência peculiares, que exigem ser respeitadas, foram os paramenses as suas gerações passadas e presentes, que construíram passo-a-passo a sua história, a sua cultura, tantas vezes com suor e esforço para a sua sustentabilidade, onde os hábitos e os costumes; os manifestos e expressões que determinam a sua forma, o seu modo de viver e de ser e que querem transmitir às gerações vindouras, são a razão da nossa luta.

A população da Freguesia de Paramos, reunida no dia 18 de janeiro de 2012, para analisar o Documento Verde da Reforma da Administração Local, manifesta-se pela defesa da manutenção da freguesia, na condição de gestão individual."

SESSÃO PÚBLICA DE ESCLARECIMENTO NA JUNTA DE GUETIM SOBRE EVENTUAL AGREGAÇÃO A ANTA NA REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

No âmbito da discussão pública sobre a Reforma da Administração Local em que "Guetim e Anta poderão vir a formar uma única freguesia", Alfredo Rocha convoca "todos os cidadãos guetineses" para uma sessão pública de esclarecimento a realizar pelas 15 horas de sábado, no edifício sede da Junta a que preside.

RECOLHA SELETIVA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

Está agendado para as 15 horas de sexta-feira, no Mercado Municipal, o arranque do projeto de recolha seletiva de óleos alimentares usados em Espinho, organizado pela Lipor.

Jovem de 23 anos morre em acidente em Rio Meão

Filha do fisioterapeuta da equipa de voleibol sénior tigre

A jovem estudante universitária de 23 anos, Mariana Coelho, filha do fisioterapeuta da equipa de voleibol sénior do Sporting Clube de Espinho, Orlando Coelho, foi vítima de um trágico acidente de automóvel que ocorreu ao início da manhã de segunda-feira em Rio Meão. A jovem estudante, quando estava a apenas um quilómetro de casa, despistou-se na reta no Largo de Santo António e o seu carro foi embater, violentamente, num sobreiro, ficando com a árvore completamente encalhada na lateral direita do automóvel.

A jovem estudante universitária da Escola Superior Agrária de Coimbra terá tido morte imediata.

No local estiveram os Bombeiros Voluntários da Feira e a VMER, que retiraram a jovem do automóvel já sem vida.

O funeral de Mariana realizou-se ontem na Capela de Santo António em Rio Meão, próximo do local onde ocorreu o acidente.

Manuel Proença

ROSA ALBERNAZ NA POLÓNIA

Integrando com João Rebelo (PP) e Duarte Pacheco (PSD) o grupo parlamentar associado ao movimento europeu de amizade com Israel, Rosa Albernaz (PS) irá participar hoje e amanhã, na Polónia, nas cerimónias que assinalam a história de factos resultantes da última Guerra Mundial.

A deputada espinhense irá

uma vez mais presenciar sessões de testemunhos de sobreviventes judeus (e familiares) do holocausto e observar os vestígios (conservados museologicamente) nos campos de concentração Auschwitz I e II (Birkenau) criados pelos nazis.

Rosa Albernaz também participará em eventos previstos para Cracóvia.



Estética e segurança "Tertúlia ao café" da Junta de Espinho na Aipal da Rua 39

A unidade da Aipal na Rua 39 acolheu na tarde de sábado uma sessão da "tertúlia ao café" que a Junta de Espinho realiza num périplo pela freguesia desde dezembro visando a recolha de opiniões, críticas e sugestões para o executivo presidido por Rui Torres compilar, analisar e eventualmente adotar ao plano de atividade em curso ou

para implementar em novas estratégias e ações.

Nesta edição da "tertúlia ao café" foi focada a insegurança da passagem pedonal na zona da Linha do Vouga, tendo sido também apontadas alegadas desvantagens do enterramento da linha férrea, assim como da redução da iluminação pública afetando a restauração e a se-

gurança.

Ainda no que concerne ao enterramento da via-férrea foi reclamado o aproveitamento da área libertada à superfície para estacionamento remetendo, entretanto, para outra questão pertinente, ou seja a segurança do mesmo espaço, entre apontamentos de infiltrações pelas fissuras e as poças resultantes da chuva. O piso foi alcatroado a norte da estação, tendo-se optado a sul por uma camada designada por película...

O autarca Rui Torres aproveitou o ensejo para questionar "o investimento camarário de quatro milhões (de contos) na obra do século" face ao regime de propriedade dos terrenos por parte da Refer que limita qualquer intervenção autárquica...

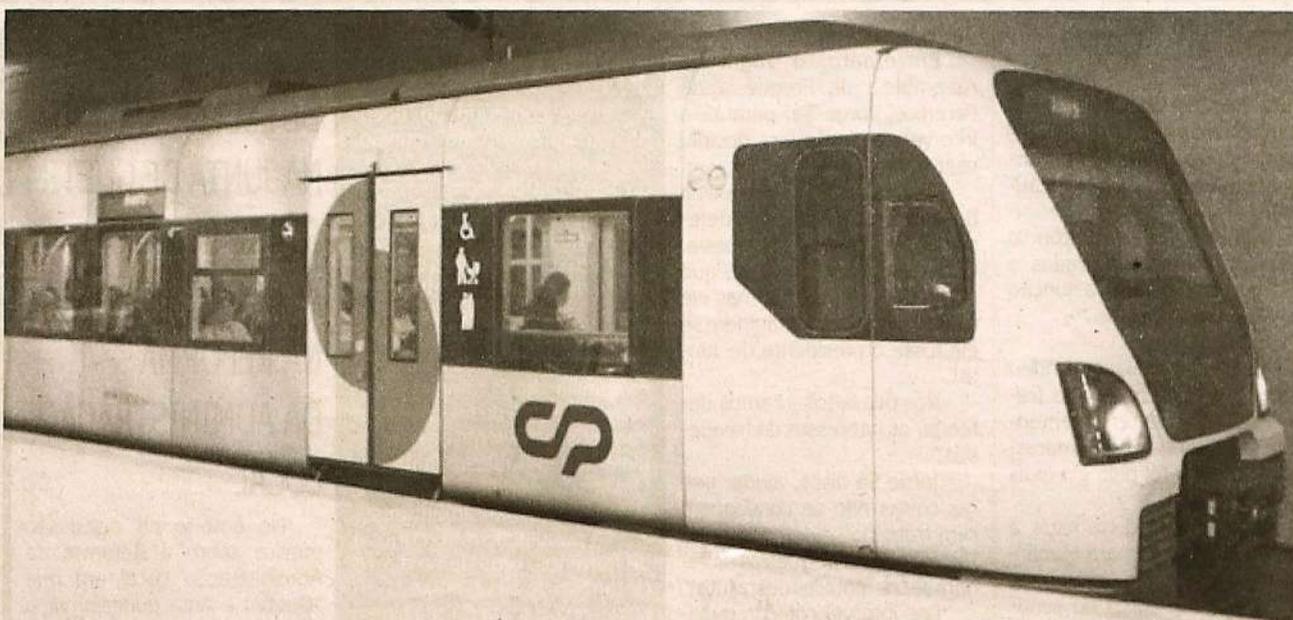
Lúcio Alberto

Supressão diária de comboios no período noturno (após as 20 horas)

CP projeta poupança de 400 mil euros anuais com alteração da oferta nos serviços urbanos da Linha de Aveiro

A CP procedeu a ajustamentos no Serviço da Linha de Aveiro, no dia 22 de janeiro, "com o objetivo de adequar a oferta à procura e, por esta via, ir ao encontro da redução de custos que a atual conjuntura impõe."

Os referidos ajustamentos originam a supressão diária de comboios no período noturno (após as 20 horas) entre as estações de Ovar – Porto/S. Bento – Ovar e aos dias úteis, em igual período, entre as estações de Aveiro – Porto/



Campanhã – Aveiro.

"Estas alterações resultam do facto dos serviços suprimidos apresentarem, atualmente, taxas médias de procura muito baixas – na ordem dos 16% por comboio no sentido Porto/Aveiro e de 6% no sentido inverso."

Com o objetivo de "minimizar os impactos destas alterações" e "assegurar as necessidades de mobilidade das populações", serão efetuados diariamente o prolongamento até à estação de Aveiro de um

comboio atualmente realizado entre Porto/S. Bento e a estação de Ovar, bem como a alteração do horário e paragens de alguns comboios entre as estações de Porto/S. Bento e Aveiro.

Em resultado da paragem em todas as estações da Linha de Aveiro, estes comboios registarão um aumento do tempo total de trajeto na ordem dos 12 minutos.

"As alterações em causa permitirão à CP alcançar uma poupança na ordem dos 400 mil euros anuais."

BLOCO DE ESQUERDA QUESTIONA A SUPRESSÃO DIÁRIA DOS COMBOIOS ENTRE AVEIRO, OVAR, (ESPINHO) E PORTO

Os deputados do Bloco de Esquerda questionam os ajustamentos no serviço da Linha de Aveiro e o fundamento da CP em "adequar a oferta à procura, e, por esta via, ir ao encontro da redução de custos que a atual conjuntura impõe."

Registando que o ajustamento anunciado corresponderá à supressão diária de todos os comboios que circulam no período noturno – após as 20h00 – entre as estações de Ovar – Porto/S. Bento – Ovar e aos dias úteis, em igual período, entre as estações de Aveiro – Porto/Campanhã – Aveiro, e que, segundo a empresa, a decisão prende-se com as reduzidas taxas médias de procura, os deputados do BE concluem que "a poupança de 400 mil euros anuais foi um fator a ter em conta na decisão" e "consideramos estranhas as percentagens apresentadas pela CP, dado que o próprio Presidente da Câmara de Ovar declarou já que muitas pessoas usam o comboio a partir de Ovar quer em direção ao Porto quer em direção a Aveiro."

Para o Bloco de Esquerda "importa salvaguardar aquilo que são as necessidades de mobilidade dos cidadãos, adequando a oferta às necessidades, respeitando as características do movimen-

to de pendular das populações."

Assim, "a decisão CP merece as maiores reservas" da parte do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda.

"Em primeiro lugar, porque a decisão não se baseia em nenhum estudo fundamentado nem tem em conta os serviços que a população precisa. A manutenção dos movimentos pendulares dos habitantes da região implica, necessariamente, a existência de um serviço de transportes funcional e eficiente. No processo de tomada de decisão é necessário considerar que os comboios a circular no período noturno não têm, por norma, uma procura autónoma, servindo como único meio de retorno para os passageiros que efetuaram o mesmo trajeto no sentido oposto."

Em segundo, "é necessário ter em conta o contexto em que esta decisão é tomada. A supressão dos comboios nesta região deixa estas populações sem uma alternativa viável à SCUT, que deixaram de ser gratuitas."

Em terceiro, "porque é improvável que a melhor forma de adequar os serviços ferroviários às necessidades dos seus utilizadores seja através da estratégia

de contínua supressão de trajetos, composições e linhas de ferrovia; a solução apresentada, motivada apenas por razões de ordem financeira, não resolve nenhum problema associado à inadequação ou insuficiente desenvolvimento da rede de transportes em Portugal, pelo contrário."

E em quarto, "porque o recente anúncio por parte da CP não pode ser considerado de forma isolada, mas sim no conjunto de comunicados semelhantes, por parte de inúmeras empresas públicas de transportes – Carris, Metropolitano de Lisboa e CP são disso exemplos – a operar em diferentes setores e zonas do país."

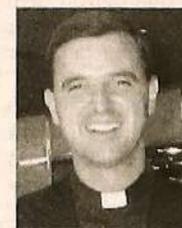
Na opinião dos bloqueistas, "é hoje claro" que o Plano Estratégico de Transportes, apresentado como uma das soluções para o setor em Portugal, "rapidamente se tornou na fonte de inúmeros problemas adicionais, alegando que os utilizadores de transportes públicos em Portugal "encontram hoje serviços de menor qualidade e abrangência, a preços mais elevados; ao invés de promover a sua utilização, e adaptação às necessidades das populações locais, a estratégia seguida está a contribuir ativamente para

a delapidação dos serviços públicos de transportes: a fraca qualidade dos serviços tem como consequência a ausência de passageiros que justifica depois o desinvestimento no setor."

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera prioritário, em nome de uma estratégia de desenvolvimento económico, social e ambiental do país, a suspensão do Plano Estratégico de Transportes e de todas as decisões que dele decorrem em termos de diminuição dos serviços de transportes e aumento os preços a cobrar aos utilizadores.

"Consideramos ainda urgente uma clarificação de quais os verdadeiros critérios utilizados, quer na decisão da CP acima indicada como em outras semelhantes. Na ausência de um estudo aprofundado das necessidades do país em termos de mobilidade, os critérios de consolidação orçamental e dos cortes cegos nos serviços públicos parecem impor-se a todos os restantes."

Nestes parâmetros (e considerações), "face à gravidade", os deputados do Bloco de Esquerda questionaram o Ministério da Economia e da Inovação.



Padre Rodrigo Lynce de Faria

OPINIÃO
DIALOGAR
COM TODOS

O DINHEIRO E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

"Por muito que me esforce, não consigo evitar que a minha casa se encha de coisas inúteis. Quando as vi pela primeira vez – tenho de o reconhecer – não duvidei de que eram necessárias. Com o passar do tempo, pelo contrário, vejo que poderia viver perfeitamente sem ter comprado muitas dessas coisas. O problema é que no momento não me lembro disto. Ou melhor, até me lembro, mas venço-me de que necessito mesmo daquilo – e compro."

"Gostaria, sinceramente, de aprender a comprar com mais sensatez. Ainda mais agora que estamos a viver uma séria crise económica. Há tanta gente a passar necessidades! Gostaria de ter um estilo de vida mais simples, mais austero. No fundo, mais cristão. E ensinar esse estilo de vida aos meus filhos. Dou-me conta de que o excesso de bens estragou-lhes um pouco a educação. A minha mulher pensa o mesmo. E também estamos de acordo em que o exemplo é o primeiro modo de educar. Acho que ainda estamos a tempo de mostrar-lhes na prática que é possível viver melhor com menos coisas."

Palavras de um pai de família que nos fazem pensar. A ideia de consumir com mais ponderação parece estar na móde cima. Sobretudo em virtude da crise que estamos a atravessar. Muita gente tem o desejo real de controlar melhor as suas despesas. Seria uma pena, no entanto, que fosse somente por

este motivo. O consumo prudente não é uma simples medida para economizar – é uma condição fundamental para sermos felizes! Oxalá estas circunstâncias sejam um momento ideal para redescobriremos isso.

Necessitamos do dinheiro para viver. Disso, ninguém tem dúvidas. Mas identificar a capacidade de gastar com a felicidade é um erro funesto. Uma vida feliz está muito mais relacionada com a qualidade das nossas relações com Deus e com os outros do que com as coisas que tenhamos ou que possamos vir a ter. Para um cristão – e também para qualquer pessoa sensata – não se trata somente de reduzir o consumo, mas de aprofundar em como vai a nossa relação com os bens materiais. Descobrir modos de usá-los como aquilo que são: instrumentos, não fins. Pedir a Deus que o nosso coração não se apegue àquilo que por definição é passageiro e caduco.

O dinheiro não garante a qualidade de vida. Nem garante, evidentemente, a qualidade da educação. Quantas vezes, na educação dos filhos, o problema não é a falta de dinheiro mas o excesso dele? Quantos pais enchem os seus filhos de presentes porque não têm tempo para estar com eles? Talvez a motivação para atuar deste modo seja boa – longe de mim pôr isso em causa! No entanto, não é um modo correto de educar. Na educação, o tempo não se pode substituir pelo dinheiro nem pelos presentes.

O dinheiro mal gasto estraga a educação dos filhos – e estraga a capacidade dos pais para educarem corretamente. Quantos pais dizem que é preciso ter poucos filhos – um, no máximo dois – para poderem gastar mais com eles e dar-lhes assim uma melhor educação! Mais tarde, dão-se conta de que essa atitude complicou – e muito! – a educação dos seus filhos. Começam a pensar que os filhos teriam sido mais bem educados com menos dinheiro e mais irmãos.

"Estamos para lá do lixo?!"

Reformas "douradas" e outras de miséria... "quase sem-abrigo"

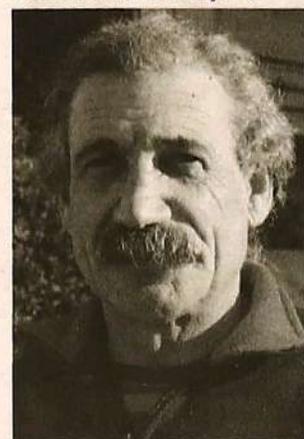


Fala-se cada vez mais em crise mas há que adoçar um pouco os nossos inquiridos e fazê-los sonhar e refletir um pouco... Alguma vez já pensou em receber uma reforma "dourada"? É um sonho muito improvável para muitos portugueses, mas no **FÓRUM** do jornal **Defesa de Espinho** não se deixa de sonhar... Feitas as contas (e não é preciso tirar a prova dos nove...), a reforma abaixo do salário mínimo para muitos cidadãos espinhenses é uma realidade e... até um pesadelo!

Marta Barbosa (texto)
Vítor Lancha (fotos)

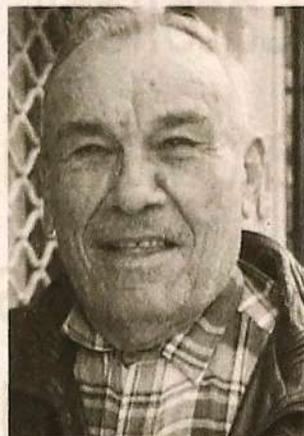
- 1 — O que faria com uma reforma "dourada"?
- 2 — E o que faria com uma reforma abaixo do salário mínimo?
- 3 — Sabe o que é rating?
- 4 — E o que é lixo em rating?

José Ferreira
58 anos
Cantoneiro de limpeza



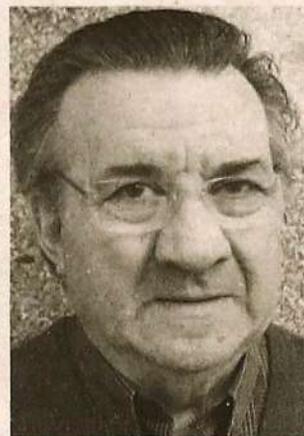
- 1 — Curtia a vida, passeava e tentava ajudar os mais necessitados da família. Sou contra essas reformas e acho que deviam de acabar.
- 2 — Nem pensava. Havia de andar a pedir ajuda, mas lutava pelos meus direitos.
- 3 — Sei.
- 4 — Sei, infelizmente são os países que não cumprem...

Josué Mota
76 anos
Reformado



- 1 — Passeava mais e comia melhor.
- 2 — É o meu caso: recebo apenas 240 euros.
- 3 — Não sei.
- 4 — Não sei.

Manuel Oliveira
65 anos
Proprietário da Confeitaria Pá Velha



- 1 — Não sei o que é isso. Ajudava os mais necessitados.
- 2 — Mendigava.
- 3 — Sim.
- 4 — Também sei.

Fernando Esteves
50 anos
Cantoneiro de limpeza



- 1 — Viajava.
- 2 — Tentava sobreviver, mas não ia ser fácil.
- 3 — Não sei.
- 4 — Mais ou menos...

Mário Ribeiro
74 anos
Reformado



- 1 — Melhorava o nível de vida; não ganhava menos de 1000 euros por mês.
- 2 — Não conseguia viver. Pior então se uma pessoa for doente... não tem dinheiro para medicamentos! Entretanto, os idosos precisam de um hospital... e têm de ir para longe!
- 3 — Não.
- 4 — Se todos trabalhassem um bocado. Se os políticos e os bancários não desviassem... Quem dera Salazar outra vez! Não há trabalho mas também há quem não queira trabalhar.

Maria Ribeiro
73 anos
Reformada



- 1 — Tinha que sonhar no que devia gastar.
- 2 — Tinha que pensar bem, pois precisava de comer e guardar algum porque nem toda a gente nasce afortunada.
- 3 — É aquela coisa de pôr os bancos no lixo... ou o Governo...
- 4 — Eu penso que em alguns lados deve haver erros de contas e nunca se deve fiar em jornais; dizem hoje uma coisa e amanhã já dizem outra.

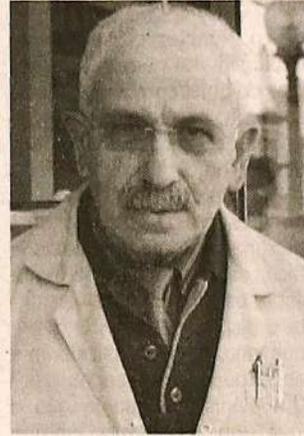


António Gonçalves
67 anos
Reformado



- 1 — Passeava todos os dias.
- 2 — Alimentava-me, fazia o que é necessário.
- 3 — Já ouvi falar mas não sei...
- 4 — Lixo? Sei...

Olimpo Baptista
68 anos
Reformado (no ativo)



- 1 — Não alterava o meu estilo de vida.
- 2 — Quase era um sem-abrigo.
- 3 — Acho que se vivia bem sem isso, porque só atrapalha.
- 4 — O lixo coloca-nos muito mal, infelizmente!

Alcina Carvalho
72 anos
Reformada



- 1 — Não gastava mal gasto, ajudava a minha filha e o meu neto.
- 2 — Tinha de sobreviver como agora.
- 3 — Não.
- 4 — Não.

Arminda Correia
67 anos
Reformada



- 1 — Ajudava os outros que precisam.
- 2 — É o meu caso: recebo 251 euros.
- 3 — Não.
- 4 — O país está na miséria.

Fátima Rito
55 anos
Empregada comercial



- 1 — Dava uma volta pela Europa.
- 2 — Não sei o que faria e não sei também como essas pessoas conseguem sobreviver.
- 3 — Não.
- 4 — Estamos para lá do lixo?!

Susana Costa
36 anos
Proprietária do Café Pinguim



- 1 — Ia viver para o Algarve.
- 2 — Tinha que ter um emprego, não era viver... era sobreviver!
- 3 — É o que eles pensam sobre o país ou sobre uma empresa.
- 4 — Infelizmente, é Portugal!

kinésio

Clinica Médica e de Reabilitação, Lda.

<p>Fisiatra Dra. Joana Gomes</p> <p>Ortopedia Dr. Nuno Gomes</p> <p>Pediatra Dra. Raquel Sousa</p> <p>Clinica Geral Dra. Ana Costa Cabral</p> <p>Med. Interna Dr. André Soares</p> <p>Cirurgia Cardio Torácica Dr. Carlos Amaro Neves</p>	<p>Nutrição Dra. Susana Cardoso</p> <p>Podologia Dra. Marta Silva</p> <p>Osteopatia Dr. Nuno Ventura</p> <p>Psicologia Dr. Nuno Araujo</p> <p>Fisioterapia Dra. Mariana Marques</p> <p>Cirurgia Estética Botox Depilação Laser Implantes (...)</p>
---	--

A sua Saúde, em boas mãos

Rua 14, nº 416 | 4500-235 Espinho | Tels: 224 925 007 / 224 923 573 | Fax: 224 936 238
E-mail: geral@kinesio.pt | web: www.kinesio.pt

Auditório polivalente da Escola Dr. Manuel Laranjeira cheio para ouvir o Bispo do Porto



D. Manuel Clemente fala da "Igreja Católica" e da "sociedade portuguesa na atualidade"

Fotos MP

O Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, esteve, na passada quinta-feira, na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira, numa palestra subordinada ao tema "Igreja Católica e a sociedade portuguesa na atualidade", que decorreu no Auditório Polivalente daquela escola. Tratou-se de uma iniciativa do Centro Novas Oportunidades daquele estabelecimento de ensino de Espinho, coroada de êxito, não só pela qualidade e riqueza da intervenção de D. Manuel Clemente, como pela adesão do público. Um momento antecedido com um Porto de honra servido pelos alunos do curso profissional de bar e mesa daquela escola.

Manuel Proença

O auditório polivalente da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira encheu-se para ouvir o Bispo do Porto, contando, na plateia, entre outros, com os padres José Pedro Azevedo (Espinho), Manuel Moura (Anta), Gonçalo (professor), Manuel António (Silvalde) e Nuno Oliveira (Paramos) e vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho, Leonor Lêdo da Fonseca.

Na abertura do debate, a Diretora da escola, Hermínia Lima, agradeceu a presença de D. Manuel Clemente, dando o mote, referiu-se ao facto de que "muitos de nós fomos educados segundo a moral da Igreja Católica e mesmo que muitos não possam ter uma prática religiosa assídua e constante, há sempre um substrato moral que fica. Isto faz com que as nossas visões do mundo se assemelhem mais do que às vezes pode parecer!"

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto fez questão de "dar os parabéns à escola por esta iniciativa porque é um sucesso, desde logo, pela adesão que teve e que tem a ver com a promoção e a dinâmica que o Centro de Novas

Oportunidades desta escola lhe deu e, também, com a qualidade do orador".

Vicente Pinto recordou que "a sociedade vive momentos de grande instabilidade e em alturas como esta, as pessoas quase nunca são felizes. E qual o papel da Igreja Católica num momento de instabilidade?! A Câmara tem sentido isto na sua área de intervenção, pelas dificuldades que vamos sentindo junto da população".

O Bispo do Porto, D. Manuel Clemente acabou por se entusiasmar e por abordar o tema proposto em quase uma hora, traçando uma panorâmica histórico/actual do papel da Igreja Católica na sociedade.

D. Manuel Clemente aplaudiu, desde logo, a iniciativa da Escola Dr. Manuel Laranjeira, pois "as escolas são hoje o espaço privilegiado para o debate cultural. São espaços de nós todos, de primeira linha da cidadania. É missão da escola, transmitir tanto quanto puder, pela convergência dos saberes, das abordagens e das informações, a atualidade da cultura", sublinhou o Bispo do Porto.

D. Manuel Clemente falou dos "valores" e do "mundo estranho que chega a casa das pessoas", com um retrato his-

tórico, simples e perfeito da evolução do mundo até aos dias de hoje, com exemplos da sua vida, da sua adolescência, do mundo de então até aos dias de hoje.

D. Manuel Clemente falou da "presente crise", com o "desmoronamento da possibilidade fácil, está a levar à pergunta sobre os valores". Mas pergunta o Bispo do Porto: "O que é que vale, onde todos caibam e onde todos se possam realizar? Um planisfério que já não é igual àquele do tempo em que eu nasci!"

Segundo D. Manuel Clemente, do lado do Oceano Pacífico "vivem dois terços da humanidade e que hoje em termos tecnológicos se chama China e Índia e que dão e darão cartas. Tudo isto nos leva a interrogar sobre a tal valorização, sobre aquilo que fica, o que perdura".

D. Manuel Clemente afirmou que "a Europa é um continente que se tornou um reduto da origem de valores que tinham valores Evangélicos", com uma "conversão sucessiva de povos ao Cristianismo", uma "criação da Alta Idade Média. A Europa tem um destino histórico que também passou muito por nós, portugueses, que foi de fazer do mundo o mundo".



CONCELHO DE ESPINHO

TÁXIS de 5 e 7 lugares

800 208 202

CHAMADA GRATUITA

seleccionamos e torrmos na nossa fábrica as melhores qualidades aos melhores preços

CAFÉS

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - ESPINHO

TERRENO GUETIM - ESPINHO

Terreno com área bruta de 1150m² para construção de moradia unifamiliar T3, totalmente independente. Já possui projecto de arquitectura c/ viabilidade aprovada.

Áreas de implantação: r/c — 114,30m²; 1.º piso — 140,40m²; garagem 35,90m².

Junto ao Restaurante a Grelha. Valor 47.500,00 euros

Contactos: 91 821 3483 / 91 727 8236



Fotos VÍTOR LANCHA

António Gaio – uma referência de Espinho para o mundo

“Amizade, fraternidade e humildade”, a mensagem do homenageado, “sobretudo aos mais jovens”

“A história de uma cidade é feita pelos Homens. Os que nela nascem, os que nela vivem, os que por ela passam, os que nela morrem. Quando a história da cidade é curta – como é o caso da nossa – ainda mais relevante se torna a intervenção de alguns que, pelas suas ações a título individual ou no seio de instituições públicas ou privadas, foram motores de desenvolvimento das urbes que os viram nascer e se tornaram exemplos de amor e dedicação a uma terra: a sua terra, Espinho. António Gaio é uma dessas pessoas. Uma dedicação de 87 anos, que se consubstanciou numa presença constante nos mais diversos setores da sociedade espinhense.”

Lúcio Alberto

O introito do discurso de Pinto Moreira na sessão solene de homenagem a António Gaio sumariou o reconhecimento público dos méritos associativos e de cidadania, numa iniciativa esboçada na Académica de Espinho que abrangeu organizacionalmente a Câmara Municipal, o Sporting de Espinho e a Cooperativa Nascente, no seio da qual António Gaio tem dinamizados (há mais de três décadas) o Cinanima – Festival Internacional do Cinema de Animação.

“Figura incontornável do concelho de Espinho extrapolou a sua própria dimensão, afirmando-se no panorama cultural nacional e internacional com dedicação, mérito, competência e profissionalismo”, acentuou o presidente da Câmara Municipal. “Homem discreto, íntegro e fiel aos valores que sempre professou, afigura-se-nos um exemplo de vida, para os que almejam passar por ela de forma digna, de cabeça erguida, com a certeza de tudo terem feito pela terra que amam, pelas gentes vareiras, alimentando-lhes a alma e incutindo-lhes o gosto pelas artes, pelo associativismo, pelo desporto, pela política e pelas letras.”

Citando Albert Einstein – “Procure ser um homem de valor e não um homem de sucesso” –, Pinto Moreira definiu assim “a conduta adotada na vida por António Gaio e que fez dele o Homem que homenageamos”, assegurando que “foi isso que António Gaio sempre fez.”

“A sua personalidade, nem sempre fácil e consensual, por vezes salpicada de uma inacessibilidade aparente, de um distanciamento irreal, mas sempre dotada de uma sensibilidade muito peculiar, cujo gosto trazido da infância pelos livros aos quadrinhos e pelo cinema, trouxeram a Espinho,

numa época em que poucos podiam reclamar esses luxos, o Cine-Teatro e o Cinanima”, sintetizou o autarca ante a plateia repleta no auditório do Centro Multimeios, com representações de quadrantes díspares da sociedade espinhense.

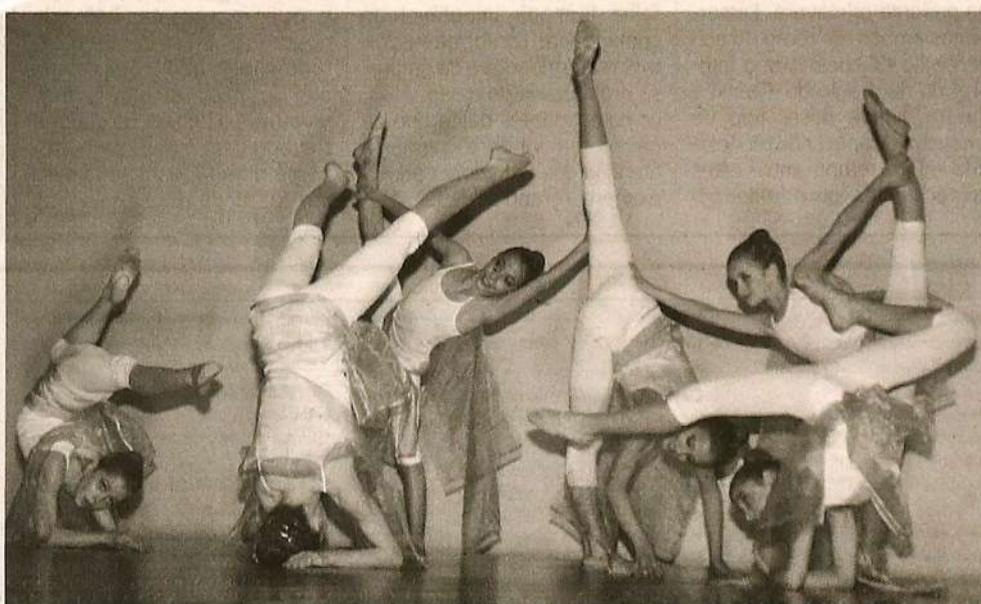
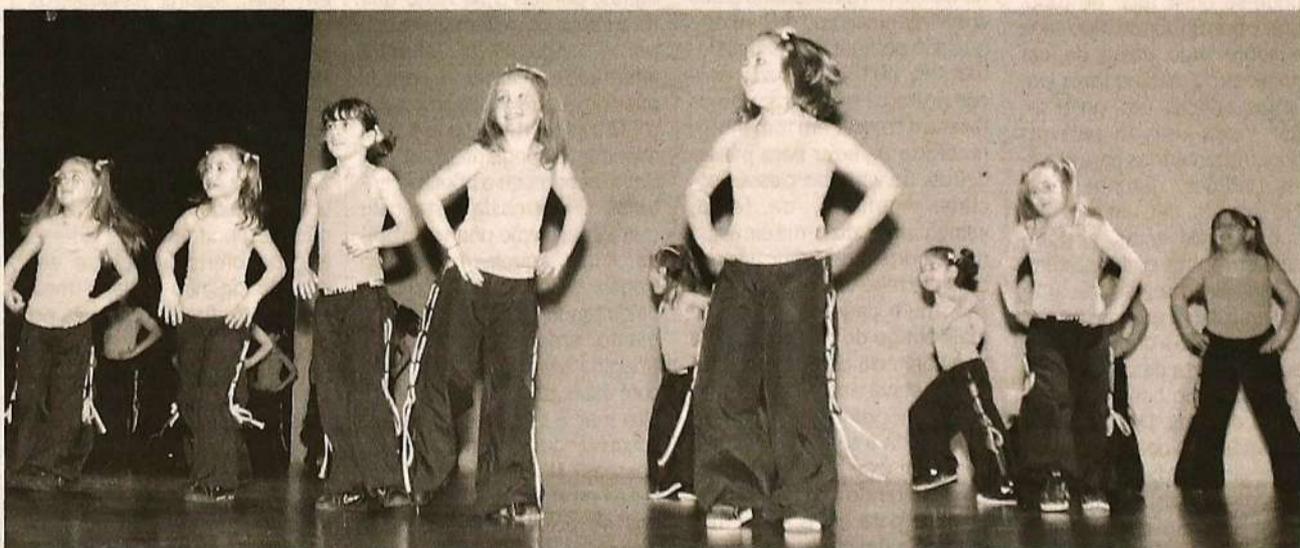
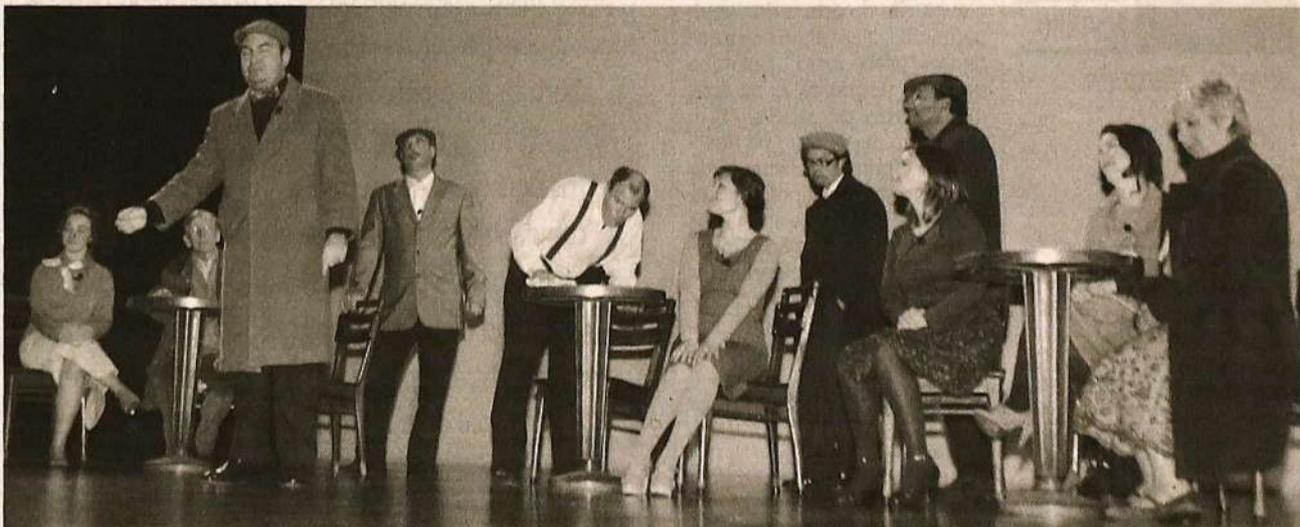
António Gaio, que já fora distinguido pela Presidência da República e pelo Ministério da Cultura (agora confinado a Secretaria de Estado e cujo titular, Francisco Viegas, fez questão de enviar uma missiva ao homenageado) e pela Câmara Municipal de Espinho.

Na tarde de domingo, António Gaio foi obsequiado com projeção de duas curtas-metragens de animação e um espetáculo de teatro (e poesia) do Teatro Experimental de Espinho, onde pontifica entre outros atores o seu neto Carlos Luís Gaio, e de ginástica/dança do Sporting de Espinho e da Académica de Espinho.

Em representação do núcleo da organização, Fernando Menezes agradeceu a disponibilidade e o empenho de todos aqueles (“incluindo as juntas de freguesia”) que colaboraram na iniciativa que singelamente “mas de uma forma muito reconhecida” pretendeu homenagear “uma grande figura de Espinho”, sublinhando “o prestígio e, principalmente, as notáveis qualidades de António Gaio.

A emoção superou Fernando Menezes, assim como aqueles que tiveram o ensejo de privar com António Gaio, como ficou patente nas alocações dos apresentadores “de serviço” Mário Augusto e Luís Costa e nos testemunhos (em audiovisual) de António Santos, Carlos Padrão, Daniel Dias, Eduardo Aragão, José Mota, Leonor Fonseca, Lito Fonseca, Nunes Silva, Rodrigo dos Santos, Rolando de Sousa, Virgínio Pereira e Vladimiro Brandão.

Logo após ter recebido várias lembranças que per-



petuam a homenagem que agradeceu com aparente tranquilidade porque as emoções aceleravam o coração rendido ao gesto da comunidade espinhense, e com Pinto Moreira, Eduardo Aragão, Rodrigo dos Santos, António Cavacas e Fernando Menezes junto a si no palco, António Gaio realçou repetidamente os valores da simplicidade, da amizade e do humanismo.

“Amizade, fraternidade e humildade é a mensagem que quero deixar aqui expressa, sobretudo aos mais jovens.”

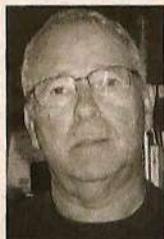
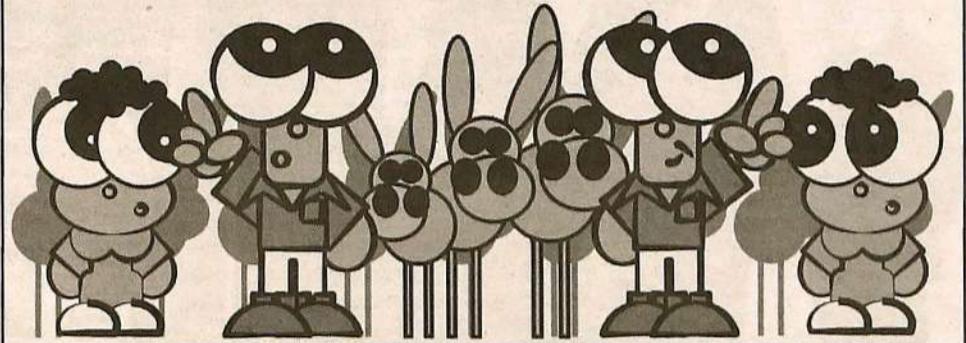
Segue-se (na tarde de sábado) uma exposição biográfica de António Gaio, no FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho.

PÁGINA ON-LINE: <http://opimpolho.no.sapo.pt> • BLOG: <http://sarmiento-news.blogspot.com>

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE © José Sarmiento • 822
 A Maçonaria é constituída por lojas...
 ... é uma cadeia...

PÁGINA ON-LINE: <http://opimpolho.no.sapo.pt> • BLOG: <http://sarmiento-news.blogspot.com>

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE © José Sarmiento • 823
 Os seres humanos...
 ... que são asnos...
 ... querem tirar o lugar aos animais???!...!



OPINIÃO
 CRÓNICAS
 DO ZÉ
 POVINHO

Serafim Marques

O MEU BARBEIRO E O TITANIC

Confesso que sentar-me na cadeira do barbeiro, para que me corte o cabelo, sempre foi algo de que nunca gostei. Mas ali, sentado ou enquanto se espera por vez, pode-se ouvir falar de tudo, pois o português de tudo sabe e sobre tudo gosta de dar opiniões ou mesmo fazer violentas críticas aos políticos, por vezes usando palavras pouco abonatórias para aqueles (ladrões, gatunos, etc). Em tempos, tive um barbeiro onde as conversas, acaloradas com outros clientes, eram, essencialmente, sobre futebol e acabava eu por sair dali com a cabeça a doer, não pela ação do corte de cabelo, mas pelo vozeirão bem junto aos meus ouvidos. Depois, andei algum tempo por aqueles cabeleireiros/barbeiros dos centros comerciais, normalmente unissexo e com artífices também dos dois sexos. Aí, normalmente, não há tanta familiaridade, pelo que as conversas não fluem, assim mais ao meu gosto, pois, pessoalmente, nunca fui muito dado a conversas nas barbearias ou locais semelhantes, pois é impossível manter um diálogo.

go. O português não gosta ou não sabe dialogar mas sim falar, falar.... sobre tudo e saltando de tema em tema.

Há tempos, descobri um barbeiro tradicional, embora daqueles que acompanharam a evolução da arte e dos equipamentos, além disso praticando um "preço justo", pelo que passei a frequentá-lo para os meus cortes de cabelo. Foi o que fiz há dias e logo na abertura fui o primeiro cliente, pelo que durante o tempo de corte do cabelo estivemos apenas os dois no pequeno salão. Tínhamos, contudo, a companhia da televisão e que estava a reportar o naufrágio do paquete italiano "Costa Concordia" (CC), pelo que a conversa do barbeiro, a que eu aderi, começou por aí e por aí se foi desenvolvendo até ao final da operação do corte do meu cabelo. Fiquei então a saber que ele já viajou no CC e é um apaixonado pelos cruzeiros neste tipo de barcos e que são autênticas cidades flutuantes, pois os armadores e construtores não param de os fazerem crescer em tamanho e na oferta de lazer para passageiros, de variadas classes sociais. Aquilo é, de facto, inimaginável, dizia-me ele a que ripostei dizendo-lhe que há anos eu tinha feito um pequeno cruzeiro num paquete um pouco mais antigo do que o CC, pelo que conhecia este tipo de "luxos". Estava assim ele perante um conhecedor, mas foi relatando toda a sua experiência e gosto por este tipo de turismo, acrescentando que já reservou o lugar (para ele e a sua mulher) para um cruzeiro que fará na próxima primavera. Dissertámos ambos em torno do acidente do CC, pelo que o lembrei do naufrágio do Titanic e da fragilidade deste tipo de "monstros", apesar de ter ocorrido muito tempo entre estes dois acidentes com grandes pa-

Há tempos, descobri um barbeiro tradicional, embora daqueles que acompanharam a evolução da arte e dos equipamentos, além disso praticando um "preço justo", pelo que passei a frequentá-lo para os meus cortes de cabelo. Foi o que fiz há dias e logo na abertura fui o primeiro cliente, pelo que durante o tempo de corte do cabelo estivemos apenas os dois no pequeno salão. Tínhamos, contudo, a companhia da televisão e que estava a reportar o naufrágio do paquete italiano "Costa Concordia", pelo que a conversa do barbeiro, a que eu aderi, começou por aí e por aí se foi desenvolvendo até ao final da operação do corte do meu cabelo.

quetes. O monstro (CC) só não foi rapidamente engolido pelas águas, porque o rochedo que foi a causa do acidente acabou por o "segurar" ali, embora adornado e, felizmente para as mais de quatro mil pessoas que o CC transportava (entre passageiros e tripulantes), o acidente aconteceu a poucas centenas de metros da costa, pelo que a evacuação pôde ser rápida. Afinal, aqueles navios são frágeis e demasiado grandes, dificultando as ações de salvamento, em caso de acidente. Imagine-se que um acidente com estes paquetes ocorre em alto mar e como se poderiam socorrer quatro milhares de pessoas? Não tendo sido muitas as mortes e os desaparecidos no acidente do CC, não deixou de ser um drama esta falha humana imputável ao comandante, conforme suspeita das autoridades e da empresa proprietária do navio. Aliás, os comandantes deste tipo de navios têm vindo a chamar a atenção dos armadores para o exagero (grandiosidade) des-

tes barcos, mas a procura por este tipo de viagens continua em alta, alguns passageiros realizando o sonho de viverem alguns dias num "luxo babilónico". É o exemplo do meu barbeiro que, em reforço da sua opinião, me sugeriu que eu, como reformado, deveria aproveitar os preços convidativos praticados na época baixa, mas respondi-lhe que aquele tipo de oferta luxuosa e em quantidade não fazia o meu género. Prefiro os cruzeiros no rio Douro.

Naquele dia, a nossa imprensa noticiava e dava relevo a um estudo feito sobre a economia paralela no nosso país. Entenda-se como aquela cujos agentes fogem aos impostos do IVA, do IRC, do IRS, da Segurança Social, etc e que representa 24% do nosso PIB. É óbvio que o estudo citado não trouxe nada que já não sabíamos, mas levou-me a pensar no diálogo travado com o meu barbeiro, nessa manhã, e no seu gosto por férias de rico!



OPINIÃO
 NOTAS
 DEPOUCA
 MONTA

António Duarte Estêvão

"Goodbye Cheeta"

A Terra é um planeta algo selvático!...

Será dos nove, o nosso, uma exceção?

Lembremos que o Tarzan, sendo acrobático,

Na selva não andava à "Pal Adão"

E usava um "vestuário" muito prático:

- A tanga que fazia de calção!...

Hoje, no "matagal" em que vivemos,

Nem p'ra tapar o "sexo", tanga temos!...

Os "cinéfilos" do meu tempo devem ter sentido um frémido de saudade quando tomaram conhecimento, pelos órgãos de informação, da morte do otogenário Mike. O famoso chimpanzé, sendo um perfeito "macaco de imitação" interpretava com rigor o papel de Cheeta, a célebre macaca dos filmes do Tarzan.

Mike, como grande ator que era, trouxe muito tempo escondido o seu verdadeiro sexo, pois que, o seu "travesti" era tão perfeito, que só se veio a saber, mais tarde, talvez, pela "gaita-de-foles".

Em Espinho, os jovens, descontraídos e sem "maca-

quinhos no sótão" deliravam sempre que na pantalha do Cine-Jardim ou, mais tarde, na do Teatro Aliança, eram exibidas as aventuras de Tarzan e da sua inseparável Cheeta, que macaqueava a primor os gestos e as acrobacias do inesquecível Jonny Weissemuller.

Sempre que se exibia um novo filme do nosso herói da selva, era o "fim da macacada". Como se fosse um "trailer" ao vivo, Augusto Ferrer, mais conhecido por Augusto Carcereiro, "despido" à Tarzan, percorria as ruas de Espinho, anunciando a sensacional estreia, acompanhado pela "música" do rufar das caixas. Os catraios deliravam como aquela "apresentação" na via pública e alguns faziam tanto "banzé" que tinham que ser corridos a "toque de caixa"!

Novos e velhos gozavam com aquele espetáculo "à borliu"!

Claro está que os miúdos ficavam "em pulgas" e só descansavam quando os seus progenitores lhes davam quinze tostões para que pudessem assistir à "matinée". Muito embora os "velhinhos" tivessem "calo no cu como os macacos", quase sempre cediam ao justificado pedidório.

Depois, no cinema, os miúdos davam largas ao seu entusiasmo e os gritos à Tarzan eram constantes, espontâneos e sadios!... Recordo que nenhum adulto pedia silêncio com o receio que o mandassem "pentear macacos"!

"Macacos me mordam" se não tenho saudades desses tempos em que, em Espinho, não faltavam postos de trabalho na indústria e no comércio e "todo o mundo" era fraterno e parecia mais feliz!...

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932

PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1. Capital Social: 5.200,00 Euros Contribuinte: 500 095 540

Administração

Fernando Cunha (gerente)
 Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital

Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção

Lúcio Alberto
 Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação

Manuel Proença - mjproenca@sapo.pt

Colaboradores

Carlos Salvador; Filipe Couto; Hugo Viegas; Jorge Cunha; Marta Barbosa; Rita Belinha; Tiago Rachão e Vítor Lancha.

Colunistas

António Duarte Estêvão; António Regedor; Ferreira de Campos; José Sarmiento; Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria; Paulo Geraldo; Raquel Lima e Serafim Marques.

Departamento de Produção

António Guerra

Secretaria de Administração e Redação

Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade

Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R
 Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
 Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320
 Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação

Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H
 Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
 Telef. 22 734 51 93 • Tlm. 934 032 770
 Fax 22 731 99 11
 Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão

NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05) Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média

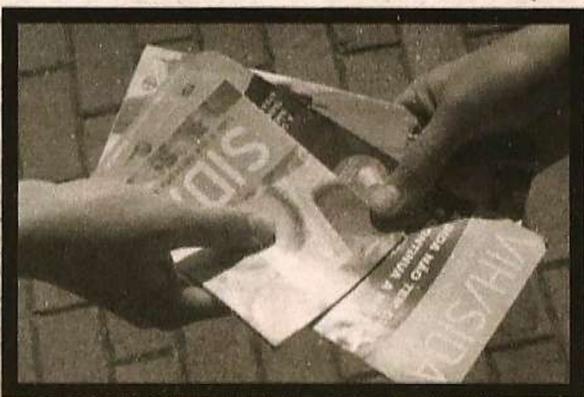
3.700 exemplares
 Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:

www.defesadeespinho.no.sapo.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Dez anos a descruzar riscos



SMACTE – Serviço Móvel de Apoio à Comunidade

Os nomes dos personagens são fictícios.

11h00 – O André compra uma seringa numa farmácia. Vai a caminho do Porto, destino: bairro do Aleixo. "Manda um chuto" e abandona a seringa.

12h00 – O Bernardo quer consumir e não tem seringa. Apanha a seringa que o André deixou no chão. Usa-a e leva-a consigo. Pode voltar a precisar dela, pensa.

15h00 – O Bernardo cruza-se com o Amílcar que lhe pede uma seringa emprestada. Ele empresta-lhe a seringa que apanhou no chão há uma hora atrás, usada por sabe-se lá quantas pessoas antes.

18h00 – O Amílcar, depois de consumir, apanha o comboio e volta para casa. Faz as pazes com a sua namorada. Facilitam... não costumam usar preservativo.

A Mariana, namorada do Amílcar, já teve outros namorados. Também facilitou com alguns deles. Enquanto esteve separada do Amílcar, começou um caso com um ex-namorado, o Zé. Também facilitaram, na hora não tinham preservativo com eles. A vontade de estarem juntos falou mais alto.

21h00 – O Zé está a trabalhar, é enfermeiro num hospital. Já não lhe restam quase memórias de há três meses atrás se ter picado acidentalmente, enquanto estava a manusear agulhas. O Zé sorri ao lembrar o encontro com a Mariana, mas de repente gela. Recebeu uma lembrança no seu e-mail para realizar o contraste ao VIH/Sida. Tem

medo de ter sido infetado e sente-se culpado, pois deveria ter protegido a Mariana dessa possibilidade.

23h00 – O Zé encontra-se com a Mariana e conta-lhe tudo. A Mariana não dá importância pois diz que se na altura ele fez o teste e deu negativo, não será o contraste que dará positivo. Os dois envolvem-se e voltam a não se proteger.

Seguir a política de Redução de Riscos e Minimização de Danos é aceitar que cada pequeno passo conta e que cada gesto gera um efeito de bola de neve. O André, o Bernardo, o Amílcar, a Mariana e o Zé são personagens fictícios de uma história que simbolicamente representa a rede de, chamemos assim, comportamentos de risco cruzados de que todos nós direta ou indiretamente fazemos parte. Falamos de Saúde Pública, isto é, de prevenir o contágio e consequente disseminação de doenças infecciosas (VIH, hepatites, tuberculose), reduzindo os riscos a que população consumidora de drogas está exposta diariamente.

O André, o Bernardo, o Amílcar, a Mariana e o Zé existem. Vivem em Espinho, conhecem pessoas de Espinho e/ou frequentam as ruas da nossa cidade. São cidadãos com todas as suas virtudes e fraquezas que, por desconhecimento ou não, facilitam e correm riscos. E como seres sociais que são colocam, mesmo sem essa intenção, outras pessoas em risco. E a bola de neve vai crescendo. A rede vai aumentando. E

essa rede alargada não é necessariamente constituída apenas por pessoas consumidoras de drogas. A Mariana não é consumidora, nem tão pouco o Zé. No entanto, foram envolvidos nesta rede.

E por isso existe, desde 2002, a equipa de Redução de Riscos e Minimização de Danos – SMACTE (Serviço Móvel de Apoio à Comunidade) promovida pelo Centro Social de Paramos e co-financiada pelo Instituto da Droga e da Toxicodependência.

Faz este mês uma década que o SMACTE intervém junto das pessoas consumidoras de drogas que frequentam e/ou habitam no concelho de Espinho, mobilizando esforços no sentido de promover a redução de riscos e minimização de danos associada aos consumos de substâncias psicoativas e às práticas sexuais; de promover cuidados de saúde e de higiene; e de contribuir para a progressiva estruturação biopsicossocial dos utilizadores de drogas e dos trabalhadores do sexo.

Para chegar com mais eficácia à sua população alvo, a equipa realiza todos os dias, exceto aos domingos e feriados, trabalho de rua numa unidade móvel aumentando a acessibilidade às respostas disponíveis.

Como tal, disponibiliza os seguintes serviços: troca e/ou distribuição de material (recolha de material usado, disponibilizando em troca material limpo para consumo injetado e/ou fumado, preservativos e lubrificantes, pequena refeição, roupas lim-

pas e material de higiene); cuidados de saúde (cuidados de higiene e de enfermagem, vacinação e rastreios ao VIH/sida, hepatites e tuberculose); apoio psicossocial (triagem, avaliação psicossocial, aconselhamento, encaminhamento, acompanhamento, serviço de lavanderia); e formação e formação (distribuição de material informativo, divulgação de informação e de serviços e ações de (in)formação e sensibilização junto da população alvo e parceiros sociais).

E porque, obviamente, todo o trabalho social aumenta a sua eficácia quando se unificam recursos em prole de um bem comum, o SMACTE articula de uma forma muito próxima com as seguintes entidades: Câmara Municipal de Espinho, Equipa de Tratamento de Sta. M. da Feira, Centro de Saúde de Espinho, Instituto da Segurança Social, Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Espinho, Coordenação Nacional VIH/Sida, Associação Nacional de Farmácias, PSP de Espinho, "Grande Farmácia", Unidade de Saúde Pública do ACES Espinho/Gaia e Centro de Diagnóstico Pneumológico de Vila Nova de Gaia. Para além disso, tenta manter uma postura de escuta perante o que a comunidade espinhense lhe devolve do seu trabalho, em diferentes dimensões. A todos eles fica aqui o nosso agradecimento por nos ajudarem a reduzir o tamanho da "bola de neve".

Marília Costa

OPINIÃO

Centro Social de Paramos CONVIDA...

Marta de Sousa Pinto

Psicóloga, docente e investigadora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, supervisora de projetos de redução de riscos associados ao uso de drogas na APDES (Agência Plaget para o Desenvolvimento)

O QUE GANHA ESPINHO COM A REDUÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS

É uma verdade antropológica a regularidade com que o Homem, nas mais diversas culturas e quadrantes geográficos, desde sempre utilizou drogas para alterar o seu estado de consciência. No entanto, apesar desta constante histórica, a toxicodependência, com a dimensão e gravidade que lhe conhecemos hoje, é um fenómeno moderno, tipicamente inscrito nas sociedades urbano-industriais do século XX. Ora, a redução de riscos (RR) associada ao uso de drogas diz respeito a um conjunto de políticas e intervenções que, reconhecendo a impossibilidade de erradicar esse consumo nas nossas sociedades, optou por se concentrar na diminuição dos riscos relacionados com essa prática.

Na década de 80 do século passado, face à emergência das epidemias do VIH e da hepatite C no seio das comunidades de utilizadores de drogas por via injetada, pudemos assistir a movimentos cívicos sem precedentes liderados por estas comunidades na Holanda com vista ao acesso fácil e gratuito a seringas esterilizadas. As autoridades foram sensíveis e responderam de forma pragmática e humanista através da criação de serviços locais de troca de seringas, mas também de prestação local de cuidados sócio-sanitários. Foi assim que começou a redução de riscos: pela mão dos próprios utilizadores de drogas.

Depois da constatação de que a implementação precoce destas medidas evitou, nos países que a levaram a cabo, as epidemias associadas àquelas infeções que se verificaram na maioria das metrópoles ocidentais, a expansão destas políticas não mais parou. Atualmente há já em todo o mundo 93 países que praticam algum tipo de estratégia de redução de riscos, como os programas de troca de seringas, as salas de consumo higiénico, a substituição opiácea ou as equipas de rua. Os resultados dos diversos estudos têm vindo a demonstrar de forma consistente as suas virtualidades: redução do crime associado aos consumos; contenção de infeções como o VIH, as hepatites víricas e a tuberculose; encaminhamento para os serviços da rede, incluindo os do tratamento da toxicodependência; manutenção da paz social. É de realçar que a investigação tem deixado claro também que estes serviços, ao contrário dos receios que muitas vezes suscitam, não estão associados ao aumento do consumo de drogas, pelo contrário.

É por tudo isto que entidades tão importantes como a Organização Mundial de Saúde, o Gabinete das Nações Unidas para a Sida e o Gabinete das Nações Unidas para as Drogas e o Crime defendem explicitamente a aplicação destas medidas, advogando que o principal desafio é agora o de, face às provas dadas, tornar estes serviços cada vez mais acessíveis aos seus potenciais beneficiários. É também por isso que todos os países da União Europeia assumem as políticas de redução de riscos como estratégia de combate às drogas. É ainda imprescindível esclarecer algo muito importante em tempos de crise económico-financeira: a vantajosa relação custo/benefício destas medidas. Os mais diversos estudos têm demonstrado que cada euro dispendido por exemplo nos programas de troca de seringas pode ter um retorno vinte vezes maior pelos custos evitados com tratamentos ao longo da vida; ou que os programas de metadona podem ter um retorno doze vezes superior pelos gastos ligados ao crime e respetivo enclausuramento que deixam de ter lugar e aos custos relacionados com a saúde.

Assim, os clientes dos serviços de RR não são apenas os consumidores de drogas mas a comunidade no seu todo. Um projeto como o SMACTE – promovido pelo Centro Social de Paramos – que assume os contornos de uma equipa de rua que troca seringas, presta apoio psicossocial, encaminha para os serviços da rede, etc., protege toda a comunidade espinhense não só de doenças como a tuberculose, mas também da existência de seringas usadas e outro material infeccioso nos espaços públicos ao mesmo tempo que impulsiona a reinserção social dos seus utentes com os ganhos que ela traz a toda a sociedade.

Seria bom que os espinhenses compreendessem o que têm a ganhar com a existência de projetos deste tipo e que os acolhessem com a consciência de que existem para os proteger e promover o bem-estar de toda a comunidade, na qual me incluo.

Mina secular segue, finalmente, o seu curso

Obra demorou três semanas mas "resolveu definitivamente o problema" das inundações

Está, finalmente, concluída, a obra da ligação da mina existente na Rua 19, às águas pluviais. Foi preciso quase três semanas de trabalhos – e não os três dias que o vereador da Câmara Municipal de Espinho, Quirino Jesus previu em dezembro passado –, para resolver um problema que causou grandes prejuízos na cave do estabelecimento comercial 'Fonseca' e que já fora identificado em 1996.

Manuel Proença

Uma velha mina que servia de abastecimento de água à então vila de Espinho, supostamente com origem no século XIX, com circulação de água constante, por debaixo



Fotos CARLOS SALVADOR

O vereador Quirino Jesus, antes do Natal, não conseguiu convencer os comerciantes que a obra iria demorar "três dias"... mas afinal foram três semanas!

da Rua 19, vinha provocando inundações na cave do referido estabelecimento comercial desde 1996. A partir daí, Lito Fonseca, o proprietário do estabelecimento comercial, abriu uma caixa no chão, com um motor, para que a água fosse escoada quando ultrapassasse um determinado limite. Mas desta última vez o sistema de deteção e alarme que montou não funcionou e a cave ficou completamente alagada, com água a cerca de trinta centímetros.

Afinal, as obras anteriormente feitas pelos serviços da autarquia espinhense, tinham sido "obras de remedeio", que não deixavam aquele comerciante sossegado durante o dia e durante a noite, com o receio daquilo que veio a acontecer em novembro passado.

Entretanto, a Câmara Municipal, em finais de novembro do ano passado quis iniciar a obra definitiva, que previa para três dias. Os comerciantes da Rua 19 impu-

seram-se e rejeitaram a ideia de iniciar os trabalhos antes do Natal, período fundamental para os seus negócios.

Entretanto, no início do ano, as obras começaram e terminaram esta semana.

O comerciante Lito Fonseca, que viu o seu problema resolvido provisoriamente com a extração da água da mina garantida pela Câmara Municipal com a ajuda dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, deu por "bem empregue o tempo e o resultado dos trabalhos

finais". E, por isso, ele próprio acompanhou de perto os trabalhos e fez um esquema com as ligações que foram feitas com estas obras, para deixar para a posteridade e para não ficar esquecida. O desenho, muito rudimentar, permite saber a localização das ligações da tubagem, de forma a que ele, ou outros, possam identificar, de imediato os problemas.

Segundo Lito Fonseca, "a decisão que foi tomada pela Câmara Municipal de Espinho,

foi a mais inteligente. Desde o momento em que a Câmara se prontificou manter em funcionamento um motor para a extração das águas para que não houvesse inundações em minha casa, estive de acordo com todos os meus colegas comerciantes em adiar a obra para depois do Natal".

Lito Fonseca lembra-se que, de facto, "estava previsto estar concluída em três dias – três dias dos políticos, pois quando fazem esse tipo de afirmações não são exatos. É preciso fazer contas e, além do mais, obras são obras e as coisas demoram o seu tempo. No entanto, não tenho razões de queixa, nem da autarquia, nem dos funcionários que fizeram esta obra. Os comerciantes tiveram a sua época de Natal mais sossegados e em janeiro resolveu-se o problema".

Lito Fonseca está confiante pois "acho que isto ficou bem resolvido e acredito que não voltará a acontecer o que aconteceu".

O comerciante recorda que "este problema resultou da existência de uma mina subterrânea. Em 1996 vimos a água a 'nascer' do chão da nossa cave. Não fazíamos ideia do que se tratava – se era do saneamento, das águas pluviais, do abastecimento de água à cidade. Já sabíamos que existia uma mina aqui, por



ATENÇÃO!!! T2 – NOGUEIRA

Espinho ao cimo da Rua 19, frt. Cto. Luso-Venezolano, Junto ao IC24, a 5 min. Espinho T2, p/ habitar, c/ área 95,80m2, lugar garagem – 82.300 euros
T2, com 90m2 – 87.500 euros

ESPINHO - CENTRO

Rua 8 e 25 - Frente Estação - Com terraço

T3 - 7.º Andar c/ Garagem

Virado a Sul/Nascente e Mar - Totalmente mobilado

ESPINHO ESCRITÓRIO

Com 63m2

Aluga-se
ou vende-se

2.º piso

Edifício S. Pedro

ALUGA-SE ou VENDE-SE

LOJA

Rua 37/14

Junto Estação Vouga

Loja – 68,60m2

Cave – 53,12m2

VIVENDA NOGUEIRA

ZONA RESIDENCIAL DA BESSADA

A 3 km de Espinho

4 QUARTOS (2 SUITES), COZINHA E COPA C/ 50M2 ANTIGA PORTUGUESA, C/ FOGÃO DE SALA, SALA COMUM C/ 90M2, AQUECIMENTO CENTRAL, GARAGEM P/ 6 CARROS, CHAGÃO C/ 60M2, LOGRADOURO, QUINTAL, ÁRVORES

ESPINHO Rua 22 e 3

MORADIAS VITAL VILLAGE

T4 + 1

GARAGEM 3 CARROS

2 SUITES + 3 BANHOS

Marque visita

Trata o próprio • Contactos: 964 177 996 • 964 247 675



conversas com as pessoas de mais idade. E alguém lembrou-se que aqui havia, realmente, uma mina e apanhou a sua descrição".

Lito Fonseca recorda que "as inundações da minha cave aconteceram em 1996 e, nessa altura, ficou resolvido o problema, por um remedeio. Entretanto, houve uma rutura da conduta de abastecimento de água, que levantou o pavimento

da Rua 19 e a pressão provocou, também, um abatimento de terra que entrou para o interior da mina, atulhando-a. Assim, a água deixou de correr e foi-se acumulando, provocando as segundas inundações, sendo o problema mal resolvido pela Câmara em janeiro de 2011. E, em 11 de novembro de 2011, o problema voltou a surgir, com as consequências que ficaram à vista. A Câmara, em janeiro do ano passado fez uma espécie de 'bypass' para a

água passar. Porém, colocaram o tubo, relativamente pequeno, muito acima da mina e, qualquer movimento de terras o taparia. Foi isso que aconteceu em novembro passado!"

E concluiu:

"Agora, a Câmara Municipal colocou um tubo de grande diâmetro, bem mais fundo, não havendo, a hipótese de voltar a acontecer o mesmo problema daqui para baixo. A mina já está ligada às águas pluviais da Rua 19 e a água já corre livremente".



Fotos CARLOS SALVADOR

A reportagem do jornal Defesa de Espinho é documentada com imagens antecedentes e decorrentes da obra que temporariamente desfigurou a zona pedonal/comercial da Rua 19

Salvé 27/01/2012 – 55 anos de casados **Armando Gonçalves Mourão** **Fernanda de Oliveira**



Sua filha, neto e genro, na passagem desta feliz data, desejam-lhes as maiores felicidades. *Parabéns.*

DIDONNA PELES • DIDONNA PELES • DIDONNA PELES

DIDONNA PELES
José Alberto M. Pereira
VISON * RAPOSA * ASTRAKAN * COURO * CAMURÇA

DESCONTOS 50%

- Pretende fazer o seu casaco por medida?
- Pretende recuperar ou transformar os seus casacos de pele?

Visite-nos!

Av.ª Central Sul, n.º 1437-1445 - Paramos Tlm. 917 232 793 • Telef. 220 808 339
 didonnapeles@gmail.com • www.didonnapeles.com

DIDONNA PELES • DIDONNA PELES • DIDONNA PELES



OPINIÃO
REFLEXÕES
E MEMÓRIAS

Ferreira de Campos

DESAGRAVO A VASSALO E SILVA

"Eu vou contar-lhes a história da minha ida à guerra", assim começa um dos mais hilariantes e bem conseguidos sketches que nos deixou o Raul Solnado. Mas o que vou dizer a seguir não é nenhum sketch. É muito, muito sério!

É verdade: eu fui de facto à guerra, sem ter oportunidade de lá dar um tiro, uma "guerra" que havia num Estado, que então se chamava Estado Português da Índia, onde praticamente não havia guerra. Esta é que é a verdade, tal como são rigorosamente verdadeiros os acontecimentos que a seguir relato.

Fui mobilizado para Goa nos finais de 1956 quando prestava serviço militar obrigatório no Porto, no já extinto Batalhão de Metralhadoras 3, mesmo em frente ao Museu Soares dos Reis. Como "Aspirante a Oficial Miliciano" era Comandante de um Pelotão de Metralhadoras, que integrava uma Companhia de Armas Pesadas.

Logo que tivemos conhecimento de que estávamos mobilizados iniciamos uma aprendizagem especial para tal missão. Para poder ensinar os soldados do meu pelotão tive que aprender os segredos da metralhadora pesada que supostamente iria usar em Goa. E aprendi então a manejar uma metralhadora que tinha o nome de "Borzig", pois essas metralhadoras eram as únicas que havia no Batalhão. Só que, quando cheguei a Goa, já promovido a Alferes por causa da mobilização, verifiquei que a única metralhadora pesada que lá se usava era completamente diferente na sua mecânica e no seu funcionamento e dava pelo nome de "Breda". E como em Goa nunca nenhum oficial de patente superior à minha me ensinou os segredos da "Breda", nem me passou para as mãos o respectivo manual de instruções, se é que lá o havia, durante os 18 meses em que lá estive nunca pude ensinar aos meus soldados esses segredos!

Lembro também aqui aquele estranho dia em que o Comandante da minha Companhia nos mandou ins-

peccionar as balas que haveriam de municiar a Bredano momento em que tivéssemos necessidade de fazer tiro com ela. Constatamos que estavam todas cheias de salitre, o que teria como consequência que a cada tentativa de as percutir e de dar o tiro se seguiria necessariamente a operação de desencravar a arma!

É altamente provável que o mesmo acontecesse com as munições das armas que haveriam de ser usadas pelos soldados de outras especialidades e de outros aquartelamentos quando se desse a invasão do território pelas forças indianas. E é minha convicção sincera que essas situações, e outras de teor e significado semelhantes, não eram do desconhecimento das mais altas personalidades da hierarquia política e militar que então definiam o modo da nossa presença em Goa. De qualquer modo, uma vez constatadas teriam que ser superiormente comunicadas. E tudo me leva a crer que não foram. Pelo menos, enquanto lá estive aquelas munições nunca foram substituídas!

Pois no dia 2 de Fevereiro de 1957, e no Cais de Alcântara, lá embarquei a caminho da Índia no navio de carga "Rovuma" que tinha alguns beliches individuais destinados a oficiais, rumo ao Cabo da Boa Esperança, visto que naquela altura Nasser impedia o trânsito pelo Canal do Suez. No porão tinham sido construídos estreitos e rudimentares beliches de madeira, em duas alturas, onde foram acomodadas, como sardinha na canastra, as várias centenas de soldados que faziam parte do "Batalhão de Caçadores Além Douro", assim chamado porque fora formado com o contributo de várias Unidades Militares situadas a Norte do Rio Douro. São inimagináveis as condições em que viajavam aqueles humildes e pacientes soldados, atirados para o sufocante buraco negro onde tinham que dormir, sem qualquer ventilação, e que fedia a suor e vomitado dos que enjoavam com o balanço do navio.

Este alongamento da viagem teve, todavia, três momentos que nunca mais esqueci.

O primeiro é que tive oportunidade de atravessar a linha do Equador e de nela presenciar o espectáculo deslumbrante das cores rubras que ali manchavam todo o céu, fosse qual fosse o lado para que olhássemos, como um benigno incêndio que suscitava em nós um sentimento misto de prazer e de espanto.

Depois tive a sorte de na travessia do Cabo se ter verificado uma tremenda e perigosa tempestade de negras nuvens, ventos e ondas alterosas que varriam todo o convés do navio, da proa à

Pelo meu testemunho pessoal, posso convicta e fundamentadamente afirmar que, perante a abissal diferença de meios humanos e materiais para evitar a invasão, a desumana ordem dada pessoalmente por Salazar ao então Governador General Vassalo e Silva para que as tropas portuguesas resistissem até à morte para impedirem a inevitável anexação de Goa, Damão e Diu pelos indianos foi simplesmente uma ordem criminosa e suicida, e que a recusa do Governador em cumprir essa ordem, mesmo à custa da sua carreira militar, foi um acto de coragem e de humanidade que todos os portugueses devem louvar, assim prestando o seu reconhecimento a quem tomou essa decisão.

popa, que o faziam baloçar como uma casca da noz e que ameaçavam submergi-lo a qualquer momento. Nessa altura compreendi bem a coragem que tiveram que ter os nossos navegadores dos fins do século XV e a razão que tiveram ao dar àquele Cabo o nome de "Cabo das Tormentas" quando por lá passaram embarcados nas nossas pequenas naus e caravelas.

Por último, a derradeira paragem que fizemos foi em Lourenço Marques. Antes de partir já sabia que lá para para que o navio se abastecesse de água e de alimentos frescos. Tinha, pois, previamente escrito ao Álvaro Quintas, meu condiscípulo da instrução primária que emigrara para Moçambique à procura de melhor vida e que eu sabia que vivia numa povoação perto daquela cidade, pedindo-lhe que me fosse esperar para lhe dar um abraço. Ele assim fez. O tempo de paragem foi de poucas horas mas foi grande a alegria de nos reencontrarmos. Ainda demos um pequeno passeio pela cidade que visitei de carro. Mas o que mais recordei desse reencontro foi que, sabendo ele o que me levava a Goa, a certa altura interrogou-me com ar irónico:

— Mas afinal, o que é que vocês vão lá fazer? Olha que se os indianos começarem todos a m... ao mesmo tempo vocês morrem afogados!

O Quintas sabia bem do que falava! Aliás, qualquer pessoa honesta e minimamente informada também o sabia, a começar, obviamente, por Salazar.

Bem, os 18 meses que passei em Goa, no Quartel de Navelin, perto de Margão, teriam sido umas belas férias se não fossem as saudades dos familiares e amigos que

cá deixei, saudades que se avolumavam quando na praia me direccionava para o azimute 270º que, nos meus cálculos, me conduziria a Portugal se nesse sentido pudesse voar.

Durante todo esse tempo apenas uma vez se realizaram em Goa umas supostas, inimagináveis e impraticáveis manobras militares que por decoro me dispensei de por menorizar, que tinham sido programadas para durar todo o dia...mas que terminaram logo que também terminou um longo, abundante e bem regado almoço na Messe dos oficiais que de todo desmotivou a continuação do Exercício! Julgo, aliás, que não havia lá qualquer Unidade Militar de Aviação ou qualquer Bateria Aérea. Pelo menos, nunca vi no ar qualquer avião militar de combate! E Salazar não ignorava isso!

A única estratégia de defesa conhecida em caso de invasão era o evidente recuo das tropas até ao Porto de Murmugão e esperar que fossemos embarcados em navios que haveriam de chegar! E Salazar sabia disso!

Mas há mais! Perguntar-me-ão porque é que eu só lá estive 18 meses, quando o período normal de estadia nas colónias era de 24? É que eu enquanto lá estive mantive, cautelosamente, a minha matrícula na Faculdade de Direito de Coimbra. E isso permitiu-me, em igualdade de circunstâncias com quase uma vintena de milicianos que também mantiveram as suas matrículas no ensino superior, e graças às ligações que um deles tinha com elevadas patentes das forças armadas, regressar mais cedo, e de avião, a Portugal para concluir o curso. Ou seja: durante mais de seis meses os res-

pectivos pelotões ficaram sem os seus comandantes e estes não foram substituídos! Era assim que se fazia a guerra em Goa e se preparava a sua defesa no caso de Invasão! E Salazar não podia ignorar isso!

Quando digo a alguém que prestei serviço militar na Índia interrogam-me logo se eu também lá estava quando as tropas de Nehru invadiram Goa. E a minha resposta é sempre a mesma: "Enquanto lá estive eu não deixei"! E as pessoas percebem a ironia!

Apenas como curiosidade, também aqui quero lembrar aquele dia em que vi entrar pela porta de armas um bando de guerrilheiros, com a pele queimada pelo sol, pistola-metralhadora a tiracolo, sujos e andrajosos, e comandados por um homem que já nessa altura tinha fama de ser implacável pela forma como eliminava sumariamente os poucos e pacíficos "satiagrahas" indianos que se atreviam a cruzar a fronteira.

Tratava-se de uma força especial, que funcionava à margem da normal hierarquia militar, dependente de não sei quem. Esse comandante chamava-se, segundo então me informaram, Casimiro Monteiro. Quando mais tarde soube que tinha sido ele o autor material do assassinio do General Humberto Delgado não fiquei nada admirado e pensei ara comigo: "Bate certo."

Da minha passagem por Goa fica-me a memória da paisagem luxuriante da Terra pós a monção, dos lagos artificiais de águas acumuladas durante a monção nos baixios após meses e meses de chuva ininterrupta, cobertos de nenúfares, das gotas e água as folhas das árvores espeelhadas pelo brilho do Sol ao amanhecer, na selva densa, dos coqueiros alinhados nas margens dos caminhos, das igrejas que de repente nos surgem e surpreendem nos locais mais recônditos, das oito notas do toque de recolher e de silêncio sopradas longamente pelo corneteiro, que ecoavam na noite, penetrava nos nossas almas e nos comoviam de saudade, às vezes até às lágrimas... e a amizade mais sincera e profunda dos soldados do meu pelotão, a muitos dos quais orgulhosamente ensinei a ler nas chamadas Aulas Regimentais que prontamente me candidatei a dar, e que carinhosamente continuam a tratar-me por "Meu Alferes" quando todos os anos nos reunimos (somos cada vez menos, porque já muitos ficaram pelo caminho...) em sentimental e fraterno convívio, sempre precedido da evocação, durante a Missa, dos já falecidos.

É a altura de concluir e justificar o título que dei a estas memórias.

A política seguida por

Salazar de impedir pelas armas a anexação de Goa, Damão e Diu perante a ameaça do governo indiano de a invadir, era uma política suicida insensata e inexequível, própria de alguém completamente desfasado da realidade do seu tempo, alheio ao surto de independências que países com mais fortes apoios e implantação internacional do que nós se viram forçados a conceder aos povos que colonizavam, casos da Inglaterra, da Alemanha, da França, da Bélgica e da Holanda. A União Indiana tinha há pouco tempo conquistado a sua independência, libertando-se do colonialismo inglês, e era evidente que seria para ela politicamente intolerável a manutenção do enclave das terras que constituíam o Estado Português da Índia. Teria sido possível, através de negociações, e com a tolerância e eventual ajuda diplomática das principais potências estrangeiras desse tempo (a Inglaterra, cautelosamente, tinha já abdicado a favor de Portugal da exploração da linha do caminho de ferro que, partindo de Murmugão, seguia até à União Indiana...) encontrar para essas terras uma qualquer solução autonómica que institucionalmente as mantivesse ligadas a Portugal, para além da ligação afectiva que através da História ainda hoje une, pelo menos, a elite das suas populações. E, tanto quanto me apercebi no tempo em que lá estive, o que a maioria dos Goeses verdadeiramente desejava era o Estatuto Especial de que actualmente gozam.

No mínimo, teria sido possível negociar e conseguir uma saída airosa como a que aconteceu com Timor.

Pelo meu testemunho pessoal que atrás descrevi, posso convicta e fundamentadamente afirmar que, perante a abissal diferença de meios humanos e materiais para evitar a invasão, a desumana ordem dada pessoalmente por Salazar ao então Governador General Vassalo e Silva para que as tropas portuguesas resistissem até à morte para impedirem a inevitável anexação de Goa, Damão e Diu pelos indianos foi simplesmente uma ordem criminosa e suicida, e que a recusa do Governador em cumprir essa ordem, mesmo à custa da sua carreira militar, foi um acto de coragem e de humanidade que todos os portugueses devem louvar, assim prestando o seu reconhecimento a quem tomou essa decisão.

Aqui fica o meu preito de solidariedade a todos aqueles militares que tiveram a pouca sorte de estar em Goa, Damão e Diu naquele dia 18 de Dezembro de 1961.

Bodas de prata do Rotary de Espinho

Apoio à população carenciada e reconhecimento do mérito escolar no passado, presente e futuro

O Rotary de Espinho comemorou na segunda-feira o 25.º aniversário com um jantar no Hotel Praia Golf, antecedido de uma audiência na Câmara

Municipal e uma visita guiada à Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. Sob a presidência de António Pinto Oliveira, o núcleo espinhense projeta para o man-

dato em curso a realização de atividades que, por um lado, dignifiquem a causa rotária, fazendo jus às diretrizes do movimento internacional e, por outro,

contribuam para o desenvolvimento social do concelho, visando essencialmente a comunidade mais desfavorecida.

No jantar festivo foi notada e lamentada a ausência de fundadores e presidentes que corporizam a história de um quarto de século do Rotary de Espinho, estrutura atualmente reduzida a cerca de uma centena de membros, mas foi lançado o repto para o engrandecimento associativo no pressuposto da dinamização de ações tendentes a projetar o movimento no concelho e no distrito rotário em que se circunscreve.

O apoio a alunos de mérito e à comunidade caren-

ciada foi um dos elogios de Pinto Moreira que, contudo, fez questão, sob o testemunho de Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, de sublinhar a dificuldade financeira da Câmara Municipal que preside, assegurando, no entanto, disponibilidade de apoio logístico.

António Pinto Oliveira registou com agrado as intervenções do edil e igualmente do governador do respetivo Distrito Rotary e do presidente do clube rotário (de Gaia) que há 25 anos apadrinou a criação do Rotary de Espinho, que valorizaram o passado e o presente rotário no concelho e motivaram o futuro... com um brinde (coletivo) às bodas de prata!

MARIONETAS

Haverá (Festival de Marionetas na FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a 31 de janeiro e 1 e 3 de fevereiro, com "o gato preto e a gaivota cor de rosa", em espetáculos realizados pelo grupo Mandrágora.

CHOCOTATE EM PALESTRA

Foi marcada as 15 horas de sábado, na Biblioteca Municipal, uma palestra de Maria Dalila Reis sobre o chocolate.

SESSÕES

CONSULARES NO LUSO VENEZOLANO

Irão decorrer sessões consulares nas instalações do Centro Social Luso Venezuelano, nos dias 27 e 28 de janeiro.

FESTA DE CARNAVAL

O Lions de Espinho, o Probus Clube de Espinho e o Rotary de Espinho vão organizar no dia 18, uma festa de Carnaval na Quinta da Serração (em Esmojães).

A iniciativa, cujos fundos reverterão para fins de solidariedade social, terá início às 20 horas e os ingressos estão disponíveis na Casa Mourão (Rua 23).

ROTARACT ADQUIRE PASSADEIRA DE EXERCÍCIO PARA GINÁSIO DO LAR RESIDENCIAL DA CERCIESPINHO

No domingo, o Rotaract de Espinho festejou o 21.º aniversário com a visita do representante distrital, juntando rotários, rotaractistas, familiares e amigos. O almoço bastante animado, fomentou a troca de ideias e proporcionou momentos de companheirismo.

André Rebelo, Representante Distrital, destacou toda a motivação, empenho e qualidade do clube, frisando que outros deveriam seguir o seu exemplo.

Para o Rotaract de Espinho, o momento foi ideal para que, em dia de aniversário, o lema rotário não fosse esquecido. "Dar de si antes de pensar em si", foi assim que foi anunciada a aquisição de uma pas-

sadeira de exercício, que será entregue à Cerciespinho para equipar o ginásio do Lar Residencial. "Esta aquisição é a conclusão de um projeto iniciado no ano anterior. O Rotaract de Espinho vai conseguindo servir a comunidade, pelas diversas atividades que realiza, e em algumas delas vai conseguindo angariar alguns fundos, só possíveis pela adesão e generosa participação de todos os habitantes."

Um dos grandes desejos do Rotaract de Espinho "é a possibilidade de um dia ter uma sede, facilitando a recolha de bens não só alimentares, mas também médicos (cadeiras de rodas, canadianas, camas, etc.) para melhor servir a comunidade."



ESCOLA GOMES DE ALMEIDA DEBATE PROJETO EDUCATIVO

Decorreu no auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida uma ação de formação sobre o "Projeto Educativo da ESMGA – Processo de Avaliação e Reformulação" e que contou com a presença das docentes da Faculdade de Psicologia e Ciências

da Educação da Universidade do Porto, Carlinda Leite e Ana Mouraz. A atividade, organizada pela direção da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, obedeceu a um formato marcado pela constante interação entre os presentes e assinalou o ponto de partida para a

reformulação do documento estruturante da escola para vigorar entre 2012 e 2014. A sessão destinou-se a toda a comunidade escolar e contou com a presença de alunos, professores e representantes do pessoal não docente, da associação de pais e da autarquia.

Telefones úteis

A. Viação Espinho 22 734 12 96
Biblioteca 22 733 58 00
Bomb. V. Espinho 22 734 00 05
Bomb. V. Espinhenses 22 734 00 42
Câmara Municipal 22 733 58 00
Centro de Saúde 22 733 40 20
Cliesp 22 733 04 10
Clínica Costa Verde 22 734 58 85

Clínica N.ª S.ª d'Ajuda 22 734 26 95
Clínica S. Pedro 22 734 47 14
Policlínica 22 733 06 40
CTT - Rua 19 22 733 06 31
CTT - Anta 22 733 06 61
EDP - Avarias 800 506 506
EDP - Leituras 800 507 507
EDP - Comercial 808 505 505
Estação CP 808 208 208

Fisioclinica 22 731 49 86
Brigada Fiscal 22 734 11 96
Hospital Espinho 22 733 11 30
Hospital V. N. Gaia 22 379 42 11
S. Sebastião (S.M.Feira) 256 37 97 00
Junta Freguesia de Espinho 22 734 44 18
PSP 22 734 00 38
Registo Civil 22 733 20 60
Repartição Finanças 22 733 20 70

Saneam. Básico (avarias) .. 22 733 58 40
Segurança Social 22 734 19 56
Táxis (Câmara) 22 734 31 67
Táxis (Conc. Espinho) 800 208 202
Táxis Costa Verde 22 734 01 18
Táxis (Graciosa) 22 734 00 10
Táxis União, Lda. 22 734 80 17
Táxis Unidos 22 734 22 32
Táxis Verdemar 22 734 35 00

Tesouraria Fazenda Pública 22 733 20 87
Tribunal 22 733 13 30
Anta
Farmácia 22 734 11 09
Farmácia Guedes de Almeida 22 732 20 31
Junta Freguesia 22 734 64 53
Lar da 3.ª Idade 22 733 09 00
Unidade de Saúde 22 733 40 60
Táxi 96 652 7887 / 22 732 52 42
Guetim
Junta Freguesia 22 734 42 26

Paramos

Centro Social 22 733 08 70
Farmácia 22 734 63 88
Junta Freguesia 22 734 27 10
Reg. Engenharia 22 734 20 23
Unidade de Saúde 22 734 50 01

Silvalde

Junta Freguesia 22 734 40 17
Unidade Saúde Marinha 22 734 31 01
Unidade Saúde Silvaldinho . 22 734 36 42

CLÍNICA MÉDICO

LEOPOLDINA SANTOS TAVARES
CRISTINA SANTOS TAVARES

MÉDICAS DENTISTAS

TERAPIA DA FALA - *Andreia Tavares*

Acordos: SAMS QUADROS - CGD - MULTICARE

Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. - 4500-277 ESPINHO • Telef. 227324121 • Tlm. 967742865



clínica dentária de reabilitação orofacial



dr. jorge pacheco
*master em Implantologia



dr. gustavo pacheco
*especializado em ortodontia (new york university)



Acordos:
EDP
SAMS/SAMS Quadros
Salvador Caetano
Sporting Clube de Espinho

rua 8, n.º381 espinho 227342718
espinho@clinicaspacheco.com

Clínica Médico-Dentária

Rosa Neves, Lda.

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

**MÉDICOS
DENTISTAS**
**JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS**

SAMS QUADROS
SAMS * CGD
ADVANCE CARE * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho Prof. Doutor Casimiro de Andrade

Rua 22 (Junto à Câmara)
Telef. 22 734 4909 / 96 804 2300 / 91 900 2700

Foi uma jornada francamente positiva para os tigres da Costa Verde, que com a vitória por 3-2 sobre o Paredes consolidaram o segundo lugar, beneficiando da derrota do Boavista no terreno do Aliados do Lordelo. Em destaque esteve o ponta de lança Ricardo Camião, que faturou mais duas vezes.



Foto VÍTOR LANCHÁ

Intensidade

As "paredes" não aguentam com choque de "camião"

Foi um bom jogo em Espinho, muitos golos, muitos cartões, pena a falta de público numa altura em que o Sporting De Espinho luta pela subida de divisão. A equipa orientada por Filó fez uma primeira parte

razoável, boa transição ofensiva, feita muitas vezes com jogo direto, por parte da dupla de centrais do Espinho. Ricardo Teixeira teve duas grandes ocasiões para marcar golo, mas só a terceira é que conseguiu emen-

dar uma tentativa de chapéu de Carlos Manuel, encostando de cabeça para o 1-0.

Na segunda parte, as coisas mudaram de figura, logo no reatar o Paredes empatou, colocando os tigres em sentido. O Espinho voltou a acordar e respondeu com dois golos, um de Carlos Manuel e outro de Ricardo Teixeira, em ambos os golos Tó Ferreira não esteve isento de culpas.

Contudo, e um minuto após Filó ter mexido no meio-campo tigre, com as

entradas de Lets e Barbosa, o Espinho voltou a sofrer, o jogo ficou novamente aberto para os vinte minutos finais onde nenhuma das equipas conseguiu criar perigo.

O Espinho conquista assim três preciosos pontos na luta pelo primeiro lugar, que tentará alcançar já esta semana na deslocação aos Açores para defrontar a equipa do Operário.

Sporting de Espinho, 3 Paredes, 2
Jogo no Estádio Comen-

dador Manuel Oliveira Violas, em Espinho.

Árbitro: Quitério Almeida, da Associação de Futebol de Lisboa, auxiliado por Rui Rodrigues e Flávio Ramos.

Sporting Clube de Espinho - Pedro Miguel; Fábio Ferreira, Paulo Monteiro, Correia e Rainho; Valença e Fabinho (Lets, 68'); Carlos Manuel, Ruizinho (Vitor Silva, 81') e Vieira (Barbosa, 68'); Ricardo Teixeira.

Treinador: Filo.
Paredes - Tó Ferreira; Bruno, Dany, Rui Coelho e

Cerqueira; Tó Jorge, George (Piquet, 63'); Vítor Hugo, Vasco e Carlos (Jorginho, 58'); João Oliveira.

Ao intervalo: 1-0.

Cartões amarelos: Vieira (62'), Correia (70'), Carlos Manuel (70'), Rainho (92'), Tó Ferreira (50'), Vasco (69'), Vítor Hugo (80'), Piquet (78') e Jorginho (60').

Marcadores: Ricardo Teixeira (26'), João Oliveira (ao intervalo), Carlos Manuel (55'), Ricardo Teixeira (68') e Dany (70').

Tiago Rachão

Rio Largo regressa à liderança

Leões Bairristas perdem com Juventude dos Outeiros no futebol popular

A equipa do Rio Largo reassumiu a liderança da I Divisão do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, vencendo o encontro da 12.ª jornada com os Morgados de Paramos por 2-1 e beneficiando da derrota dos Leões Bairristas ante a Juventude dos Outeiros por 2-1.

Mas as surpresas não foram só estas, na alternância da liderança da classificação! Os Águias de Anta foram derrotados, em casa, pelo penúltimo classificado, o Grupo Desportivo dos Outeiros.

Saliente-se, também, a goleada do Cantinho da Ramboia ao Novasemente, por 4-0.

Enfim, uma jornada recheada de surpresas e que veio tornar, ainda, mais emocionante o Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Na II Divisão, a Lomba de

Paramos reassumiu a liderança, uma vez que os Águias de Paramos empataram, em casa, com o Estrelas da Divisão (1-1).

A prova secundária está, também, ao rubro, registando-se, apenas, uma diferença de quatro pontos entre o primeiro classificado, a Lomba de Paramos e o quarto, o Grupo Desportivo dos Outeiros.

I DIVISÃO

Juv. Outeiros-Leões Bairristas 2-1
Águias Anta-GD Ronda 2-3
Quinta Paramos-Assoc. Esmojães 1-1
Rio Largo-Morgados Paramos 2-1
Cruzeiro Silvalde-Magos Anta 3-3
Império Anta-Desp. Regresso 1-2
Cantinho Ramboia-Novasemente 4-0

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Rio Largo	28	12	9	1	2	29-9
Leões Bairristas	26	12	8	2	2	29-7
Juv. Outeiros	23	12	6	5	1	21-12
Quinta Paramos	21	12	6	3	3	19-14
Águias Anta	20	12	6	2	4	26-19
Magos Anta	19	12	5	4	3	16-15
Cant. Ramboia	19	12	5	4	3	23-14



Foto MP

A equipa da Aldeia Nova marcou bem cedo e esteve a vencer até ao intervalo, mas o Estrelas da Ponte de Anta reagiu e empatou

Cruzeiro Silvalde	19	12	6	1	5	22-25
Império Anta	14	12	4	2	6	14-23
Assoc. Esmojães	13	12	3	4	5	16-19
Morgados Paramos	9	12	2	3	7	14-24
Desp. Regresso	9	12	3	0	9	13-28
GD Ronda	9	12	2	3	7	11-25
Novasemente	5	12	1	2	9	5-24

Próxima jornada

Leões Bairristas-Desportivo Regresso (Seara/sábado/17h30)
GD Ronda-Cantinho Ramboia (Guetim/sábado/15h)
Novasemente-Cruzeiro Silvalde (Cassufas/sábado/15h)
Quinta Paramos-Águias Anta (Paramos/sábado/15h)
Associação Esmojães-Império Anta (Cassufas/domingo/10h)
Magos Anta-Rio Largo (Cassufas/dia 1/20h30)
Juv. Outeiros-Morgados Paramos (Seara/dia 1/20h30)

Melhores marcadores

Ivo Castro (Leões Bairristas) 9
Pedro Costa (Rio Largo) 8
Miguel Oliveira (Águias Anta) ... 7
Diogo Reis (Cruzeiro Silvalde) ... 7
Manuel Pinho (Cantinho Ramboia) 5
Filipe Leite (Leões Bairristas) ... 5
Hélder Fontoura (Leões Bairristas) 5
Bruno Oliveira (Águias Anta) 5
Rui Viana (Desportivo Regresso) . 5
Nuno Gomes (Leões Bairristas) . 5

II DIVISÃO

Estrelas Vermelhas-Corredoura .. 0-0
Aldeia Nova-Estrelas Ponte Anta . 1-1
Bairro P. Anta-Juventude Estrada 2-1
AD Guetim-Corga Silvalde 2-1
Águias Paramos-Estrelas Divisão 1-1
Lomba Paramos-GD Outeiros 2-0
Folgou o GD Idanha

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Lomba Paramos	23	11	7	2	2	23-13
Águias Paramos	22	11	6	4	1	27-14
GD Idanha	20	11	5	5	1	16-8
GD Outeiros	19	11	5	4	2	17-15
AD Guetim	18	12	5	3	4	19-20
Estrelas Vermelhas	17	11	4	5	2	13-9
Corredoura	17	11	5	2	4	16-13
Juventude Estrada	14	11	4	2	5	16-18
Estrelas Divisão	14	11	4	2	5	12-14
Bairro Ponte Anta	13	11	3	4	4	9-14
Corga Silvalde	11	11	3	2	6	17-19
Estrelas Ponte Anta	5	11	1	2	8	7-23
Aldeia Nova	3	11	0	3	8	9-21

Próxima jornada

GD Outeiros-Corga Silvalde (Seara/sábado/15h)
Bairro Ponte Anta-Estrelas Vermelhas (Cassufas/sábado/17h30)
Estrelas Divisão-Aldeia Nova (Idanha/sábado/15h)

Estrelas Ponte Anta-Corredoura (Idanha/domingo/10h)
Lomba Paramos-Juventude Estrada (Paramos/domingo/10h)
Águias Paramos-GD Idanha (REE/domingo/10h)
Folga a AD Guetim

Melhores marcadores

Bruno Reis (GD Idanha) 9
Jorge Varandas (Águias Paramos) . 9
Vítor Oliveira (AD Guetim) 7
José Veiros (Lomba Paramos) 6
Luís Varandas (Águias Paramos) ... 6
João Barbosa (Juventude Estrada) 5
Fábio Soares (AD Guetim) 5
Vítor Reis (Corga Silvalde) 4
Ricardo Manarte (Estrelas Divisão) 4
Hélder Oliveira (Corga Silvalde) 4

Manuel Proença

"Sem apoios... é cada vez mais difícil sonhar!"

Hasteada a bandeira no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, logo pela manhã cedo, quem se associou no domingo às comemorações do 74.º aniversário da Associação Académica de Espinho seguiu para a capela de Santa Maria Maior (Senhora da Ajuda) para a celebração de uma eucaristia de sufrágio por dirigentes, associados, técnicos e atletas falecidos na capela de Santa Maria Maior, numa homenagem complementada com uma romagem ao Cemitério Municipal de Espinho. No regresso ao pavilhão oportunidade para reavivar memórias socioculturais e associativas e feitos desportivos. Entre outros convivas, António Gaio, Vladimiro Brandão, Amadeu Moraes, Carlos Padrão, Fernando Meneses, Manuel Sancebas e o sócio número um Virgínio Pereira testemunharam o apagar das velas aniversariantes, gesto protagonizado por Álvaro Rocha.

Uma festiva jornada que contou igualmente com Ana Loureiro, do camarário Gabinete de Apoio às Coletividades, e de Rui Torres, autarca da Junta de Espinho, para além do vice-presidente da Câmara Municipal, Vicente Pinto, que constatou o ecletismo da Associação Académica de Espinho e realçou a vertente da formação desportiva e social de uma atividade constante e diversificada em prol da juventude e do concelho.

Todavia, fomentar a prática desportiva e dinamizar um clube à escala nacional competitiva acarreta custos e o presidente do clube reforçou a constatação de que "os apoios escasseiam e as exigências aumentam face à conjuntura socioeconómica que agrava a atividade dos clubes e Associação Académica de Espinho não é exceção."

Eduardo Aragão acrescenta, com frieza, que "é tudo muito bonito quando há sucesso em plena competição desportiva, mas sem apoios... é cada vez mais difícil sonhar!"

Lúcio Alberto



Fotos VÍTOR LANCHA



Feito inédito com a Piscina Municipal a transbordar...

Sporting de Espinho vence Taça da Associação de Natação de Aveiro

Pela primeira vez na história do clube, o Sporting de Espinho foi primeiro na classificação da Taça da Associação de Natação de Aveiro, subindo uma posição relativamente ao ano passado, sendo, portanto, um dos maiores feitos da secção tigre. A nível individual, Luís Soares (em infantis) subiu ao primeiro lugar do pódio com 1258 pontos, no conjunto de todas as especialidades ao nadar as provas dos 50, 100 e 200 metros costas. Teresa Aires (em absolutos) foi segunda com 1677 pontos, no total das provas de 50, 100 e 200 metros livres. João Batista (em juvenis) alcançou o terceiro posto com 1334 pontos, globalmente nas provas 50, 100 e 200 metros costas.

No fim de semana, pela

primeira vez na Piscina Municipal de Espinho, realizou-se a Taça da Associação de Natação de Aveiro, com o apoio da secção do Sporting de Espinho, que participou com 28 nadadores dos escalões de seniores, juniores, juvenis e infantis, sob o comando técnico de Carlos Silva, Rita Freitas e Raquel Lima. No total, estiveram presentes 17 clubes, incluindo um da Associação de Natação da Região dos Açores - Núcleo Sportinguista da Ilha Terceira -, batendo-se nesta prova o recorde de clubes, nadadores (mais de 300) e público, tendo sido pequenas as instalações da piscina municipal... numa competição que atraiu cerca de mil pessoas à cidade espinhense.

Como é habitual nesta competição, para cada especialidade foi atribuída uma pontuação, sendo a pontuação final de cada nadador, o resultado do somatório das três provas individuais na mesma especialidade. Cada nadador contribuiu também para uma classificação coletiva da equipa.

Naquela que é considerada a "prova rainha" da Associação de Natação de Aveiro, Luís Soares (infantil A) ficou em primeiro em todas as provas - 50, 100 e 200 metros. João Branco (infantil A) foi igualmente primeiro nos 50, 100 e 200m mariposa. André Costa (juvenil B) classificou-se em primeiro nos 100 e 200m estilos e em segundo nos 400m estilos.

Rodrigo Monteiro, primeiro nos 50 e 100m bruços e segundo nos 200m bruços. João Batista (juvenil B), primeiro nos 50m costas e em segundo nos 100 e 200m costas. Pedro Costa (sénior), foi segundo em todas as provas que nadou - 50, 100 e 200m livres. Rui Aires (sénior), segundo nos 100 e 200m costas e terceiro nos 50m costas. Bernardo Guedes (juvenil B), segundo nos 50, 100 e 200m mariposa. Tiago Marques (sénior), terceiro nos 50 e 100m bruços e quarto nos 200m bruços. Bernardo Costa (juvenil B), quarto nos 50m 100 e 200m costas. Igor Oliveira (infantil B), quarto nos 100m bruços e quinto nos 50 e 200m. João Gomes (juvenil B), quarto nos 400m estilos, quinto nos 200m e sexto nos 100m. Carlos Gomes (infantil A), quarto nos 200m livres, quinto nos 100m e sétimo nos 50m. Vasco Tavares

(infantil B), oitavo nos 200m costas e nono nos 50 e 100m. Luís Moreira (sénior), 12.º nos 200m livres, 13.º nos 50m e 15.º nos 100m.

Nas prestações femininas, Carla Cruz (júnior A), primeira nas provas de 50, 100 e 200 costas. Catarina Lei (infantil A), primeira nas provas de 50, 100 e 200m bruços. Salomé Monteiro (juvenil), primeira nos 100, 200 e 400m estilos. Teresa Aires (júnior A), primeira nos 50 e 100m livres e segunda nos 200m livres. Carolina Silva (infantil A), primeira nos 50 e 100m costas e segunda nos 200m costas. Sandra Gomes (juvenil B), segunda nos 100 e 200m estilos. Catarina Dias, segunda nos 100 e 200m costas e quarta nos 50m. Ana Rafaela Sousa (juvenil), segunda nos 50m mariposa e terceira nos 100 e 200m. Inês Freitas (sénior), segunda nos 50m cos-

tas, terceira nos 100m e quarta nos 200m. Sara Castelo (infantil A), terceira nos 100 e 200m estilos. Maria João Sousa (infantil B), terceira nos 50 e 100m bruços e quarta nos 200m. Inês Dias (sénior), quarta nos 50m bruços, sétima nos 100m e oitava nos 200m. Maria João Oliveira (sénior), décima nos 100m livres, 11.ª nos 50m e 12.ª nos 200m.

Durante a competição, foram batidos 67 recordes pessoais (incluindo tempos parciais), treze dos quais recordes do clube (rc): Carla Cruz - 50m costas (rc júnior e ABS), Inês Freitas - 50m costas (rc sénior), Luís Soares - 50m, 100m e 200m costas (rc infantil A), Pedro Costa - 200m livres (rc sénior), Rodrigo Monteiro - 50m e 200m bruços (rc infantil A), Teresa Aires - 50m livres, 100m livres e 200m livres (rc júnior e ABS), batendo o recorde do clube da agora atleta de triatlo Vanessa Fernandes), Tiago Marques - 50m bruços (rc sénior e ABS) e 100m bruços (rc sénior).

Além de nadadores, treinadores, delegados, pais e adeptos da modalidade, estiveram presentes Pinto Moreira e Vicente Pinto (respetivamente, presidente e vice-presidente da Câmara), Rui Torres (presidente da Junta de Espinho), Ana Loureiro (Gabinete das Coletividades da Câmara Municipal de Espinho), Delfim Ribeiro (diretor da Piscina Municipal), Rodrigo dos Santos e Jorge Alves (respetivamente, presidentes da direção e do conselho fiscal do Sporting de Espinho), Manuel Pereira e Jorge Crespo (respetivamente, presidente e diretor técnico da Associação de Natação de Aveiro) e Manuel Freitas (patrocinador) e João Freitas (vice-presidente da direção do clube e patrocinador),

CASA DO FC PORTO EM ELEIÇÕES

A Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho vai a eleições no sábado, entre as 14 e as 19 horas, na sua sede social na Avenida 8.

Apenas uma lista será presente ao ato eleitoral e será liderada por António Abel Coutinho.

Assembleia Geral – Presidente, António José Nunes Teixeira Lopes; vice-presidente, Jorge Manuel Castro Marques de Carvalho; secretário, Filipe Lacerda Machado Barbot da Costa.

Direção – Presidente, António Abel da Silva Coutinho; vice-presidente, Fernando Moreira de Castro; secretário, António Manuel Sousa Andrade; tesoureiro, Alexandre Pereira Vinheiras; vogais, Sérgio Vicente Prata Oliveira, João Paulo Lima Pereira e César Augusto Lopes Oliveira.

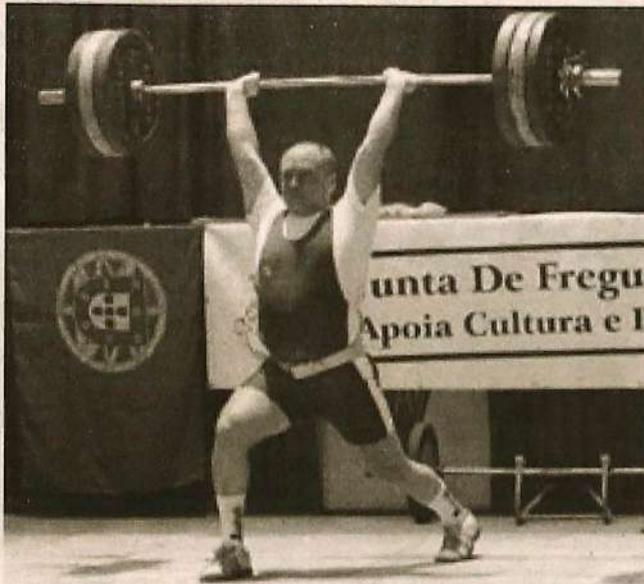
Conselho Fiscal – Presidente, José Carlos Reis Henriques da Silva; vice-presidente, Manuel Rufino Cunha Costa Santos; primeiro secretário, Pedro Nuno Cancela Guimarães; segundo secretário, Manuel Gonçalves Freitas.

VERA OLIVEIRA (NOVASEMENTE) BRILHA NA ESGRIMA

O último fim de semana em Lisboa traduziu-se num bom resultado para Vera Oliveira que desde dezembro representa a seleção nacional de esgrima "com bastante orgulho e paixão".

A atleta do Novasemente Grupo Desportivo obteve a medalha de prata na competição de florete feminino seniores, subindo assim nos lugares cimeiros do ranking nacional. Após uma primeira ronda com quatro vitórias e apenas uma derrota, Vera Oliveira venceu Bárbara Marques, do Ginásio Clube Português, por 15-8, para superar Sofia Gouveia, do Sport Club do Porto, já na final por 15-10.

Russo dá título ao Novasemente Campeonato Nacional de Masters 2012 de halterofilismo



Pela primeira vez na sua história, a Novasemente sagrou-se Campeã Nacional de halterofilismo. A proeza foi do russo Mykola Stasyuk que representou as cores do clube de Anta com o apoio da Câmara Municipal de Espinho. Mykola Stasyuk conseguiu 90 quilos no arranque e 115 quilos no arremesso, perfazendo um total olímpico de 205 quilos. Com este resultado, Stasyuk sagrou-se campeão nacional na categoria 94 quilos no grupo etário M1, ou seja, para atletas com a idade compreendida entre 35 e 39 anos.

A prova decorreu em Setúbal, mais concretamente na Baixa da Banheira onde está sediado o Ginásio Atlético Clube, organizador da competição.

Com este título e este peso total, Mykola Stasyuk, a Novasemente e a cidade de Espinho estarão representados nos próximos Europeus de Masters da modalidade, a realizar em junho na pacata cidade de Lankaran, no sul do Azerbaijão.

ACADEMISTAS PERDEM EM BARCELOS

A equipa de hóquei em patins sénior masculina da Associação Académica de Espinho perdeu o jogo de sábado com o Oquei de Barcelos, por 4-1. Numa jornada que ainda não está concluída – com três jogos que deverão ter sido disputados ontem já depois do fecho da edição – e num Campeonato que começa a ser polémico com o cancelamento dos jogos do Porto Santo em virtude da suspensão da atividade do clube madeirense, os academistas ocupam a oitava posição da tabela classificativa.

I DIVISÃO

Benfica-Paço Arcos	(*)
Candelária-Oliveirense	4-1
FC Porto-Gulphilhares	(*)
Os Tigres-AE Física	3-1
HC Braga-Juv. Viana	(*)
Riba D' Ave-Infante Sagres	6-3

OC Barcelos-AA Espinho 4-1
Porto Santo-Valongo (a)
(* Realizados ontem, depois do fecho da edição.)
(a) Cancelado

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
FC Porto	33	11	11	0	0	91-36
Benfica	31	11	10	1	0	82-33
Candelária	30	12	9	3	0	58-27
AE Física	22	12	7	1	4	42-33
Oliveirense	19	12	6	1	5	47-46
OC Barcelos	19	11	6	1	4	35-32
HC Braga	16	11	5	1	5	44-37
AA Espinho	16	12	5	1	6	47-55
Os Tigres	15	12	4	3	5	48-48
Valongo	15	11	5	0	6	49-48
Paço Arcos	14	10	4	2	4	38-34
Gulphilhares	12	11	4	0	7	45-54
Riba D Ave	9	12	3	0	9	39-71
Juv. Viana	7	11	2	1	8	26-44
Infante Sagres	4	12	1	1	10	33-74
Porto Santo	0	9	0	0	9	16-68

Próxima jornada

Benfica-Candelária
Oliveirense-FC Porto
Gulphilhares-Os Tigres
AE Física-HC Braga
Juv. Viana-Riba D Ave
Infante Sagres-OC Barcelos
AA Espinho-Porto Santo
Paço Arcos-Valongo

Manuel Proença

ANDEBOL DO SPORTING DE ESPINHO EM TERCEIRO

A equipa de seniores masculinos de andebol do Sporting Clube de Espinho continua na senda das vitórias. Desta vez foi ao pavilhão do Fermentões, vencer os locais, por 30-33 (15-16, ao intervalo) e ascenderam à terceira posição da tabela classificativa da Zona Norte, estando a cinco pontos do primeiro lugar, ocupado pelo Módicus de Sandim e a dois pontos do segundo, o Monte.

Aliás, os tigres vão de frente esta equipa do Monte, no sábado, às 17 horas, no pavilhão Municipal de Anta, jogo este decisivo para o apuramento para a fase final.

Os tigres, liderados por Hugo Valente 'vingaram', assim, a injusta derrota da primeira volta, na Nave Polivalente, em outubro do ano passado, por 25-26. Nesse jogo, os espinhenses

queixaram-se, com razão, da vergonhosa arbitragem (Nuno Marques e João Correia). E neste jogo, a equipa tigre esteve muito segura de si própria e acreditou, sempre, na vitória que lhe acabou por sorrir com naturalidade.

Entretanto, a equipa de juniores masculinos do Sporting Clube de Espinho, também sob a liderança de Hugo Valente, foi derrotada, em Espinho, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis (emprestado pela Associação Académica de Espinho), pelo Águas Santas, por 27-36 (13-21, ao intervalo), em encontro a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão (Next 21).

Por sua vez, a equipa de iniciados dos tigres, liderada por Luciano Santos, foi derrotada, em casa, pelos Carvalhos por 25-42 (15-19, ao intervalo).

Os infantis, sob o comando de Miguel Esteves, bateram o Ílhavo, na Gafanha da Encarnação, por 14-26.

Por fim, os minis, liderados por Gustavo Silva, perderam com o Feirense por 23-14 (9-6, ao intervalo).

Eis as formações do Sporting de Espinho:

Minis masculinos – Gonçalo Loureiro, Gonçalo Miranda, Pedro Belinha, Bento Teixeira, Diogo Tavares, Sérgio Maganinho (2 golos), Pedro Salvador (5), Tiago Fonseca, Bruno Lourenço (1), André Sousa (2) e Ricardo Silva (4).

Infantis masculinos – Francisco Vasconcelos e Bruno Aguiar (guarda-redes); João Soares, Jorge Ferreira, Guilherme Batista, Guilherme Oliveira, Pedro Oliveira, Manuel Melo, Nuno Lima, Diogo Almeida, Frederico Queirós, João Capela

e Artur Pinto.

Iniciados masculinos – Diogo Guimarães e Paulo Almeida (guarda-redes); Francisco Lopes (6 golos), António Pinto (6), José Caetano, João Ferreira, Ivo Bernardo (2), Tiago Ferreira (7), Lourenço Santos (2), Diogo Ramos, Simão Pereira (1), André Proença, João Póvoa (1) e Dinis Canastro.

Juniores masculinos – Diogo Oliveira e Diogo Aguiar (guarda-redes); Francisco Santos (3 golos), Pedro Câmara, Filipe Lopes (1), Carlos Piedade (2), Alexandre Relvas (11), Diogo Mendes, Bruno Borges (1), Bruno Antunes (4), Rui Rodrigues, João Pinhal (3), Eduardo Jorge (2) e Afonso Quelhas.

Seniores masculinos – Ricardo Moreira (guarda-redes, 1 golo); Filipe Meneses (1), Fernando Costa, Gustavo Casal, Carlos Piedade (5), Alexandre Relvas (5),

Gustavo Silva (4), Sérgio Gouveia (2), Nuno Ferreira (7), Ricardo Diogo, Filipe Lopes (5), Bruno Borges (2), Afonso Quelhas e Francisco Santos (1).

No próximo fim de semana realizam-se os seguintes encontros:

Sporting de Espinho-Feirense (minis masculinos), sábado, às 15 horas, no pavilhão Municipal de Anta, em Cassufas; Sporting de Espinho-Águeda (infantis masculinos), sábado, às 10 horas, no pavilhão Municipal de Anta, em Cassufas; Sporting de Espinho-S. Bernardo (infantis masculinos), domingo, às 11 horas, no pavilhão Municipal de Anta, em Cassufas; Sporting de Espinho-Monte (seniores masculinos), sábado, às 17 horas, no pavilhão Municipal de Anta, em Cassufas.

Manuel Proença

ATLETISMO DO RIO LARGO EM (DUPLA) ACÇÃO

No fim-de-semana, a secção de atletismo do Rio Largo desdobrou a sua comitiva em duas grandes competições que se realizaram no norte do país. Os atletas Guilherme Ngola e Carlos Ferreira apresentaram-se no Campeonato Distrital Absoluto de Aveiro que decorreu na Nave Polivalente de Espinho, enquanto os atletas António Canecca, António Oliveira, Carlos Cardoso, Manuel Silva, Joaquim Gomes, Álvaro Reis, Judite Martins e Eduardo Passos deslocaram-se até Viana do Castelo para participar na 14.ª Meia Maratona Manuela Machado.

Dos atletas que se apresentaram em "casa" não se podia esperar melhor prestação, surpreendendo pela positiva, em que Guilherme Ngola participando nos 60 e 400 metros atingiu recordes pessoais nas duas distâncias, com 7,76 segundos e 58 segundos, respectivamente. Por sua vez, Carlos Ferreira, que competiu nos 1500 e 3000 metros atingindo as marcas de 5m02s e 10m59s, respectivamente.

Na comitiva que se deslocou a Viana do Castelo para completar os 21 quilómetros da prova, destaque para o atleta António Canecca que com o tempo de

1h15m10s conseguiu o 5º lugar no seu escalão (M35). Por sua vez, os restantes atletas atingiram as seguintes marcas: António Oliveira (1h19m15s – 9.º M40), Carlos Cardoso (1h28m25s – 56.º M40), Manuel Silva (1h30m33s – 75.º M40), Joaquim Gomes (1h33m26s – 96.º M50), Álvaro Reis (1h34m38s – 106.º M45), Judite Martins (1h40m00s – 29.º F20) e Eduardo Passos (1h56m48s – 312.º M50). De salientar que a prova foi concluída por 1738 atletas o que demonstra a grande afluência e a excelente prestação dos atletas espinhenses.



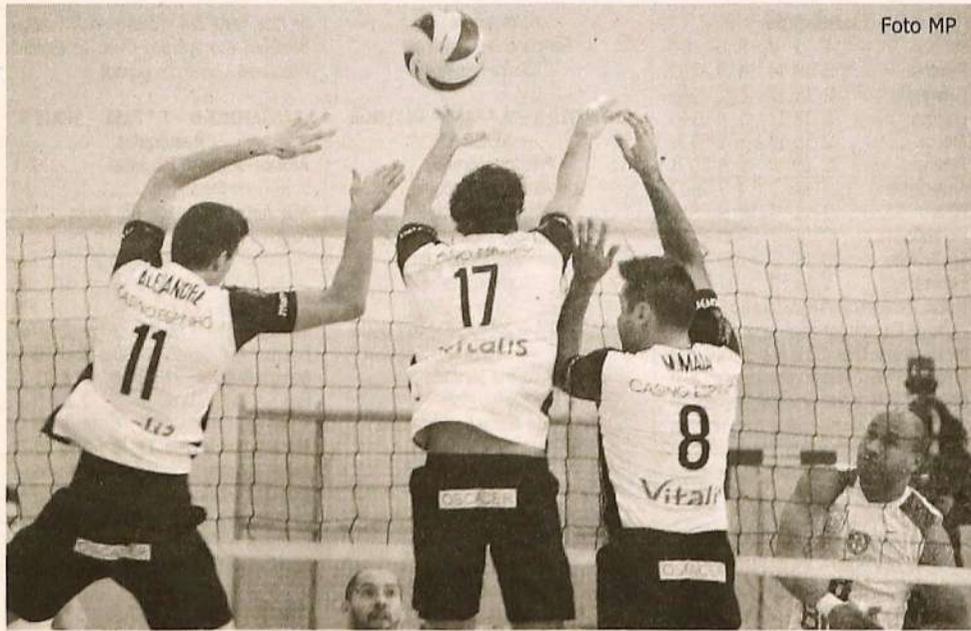


Foto MP

OS CAMPEÕES NACIONAIS (DE VOLEIBOL) TAMBÉM PERDEM...

A equipa de voleibol sénior masculina do Sp. Espinho venceu o Fonte Bastardo (campeão nacional), por 3-2 (25-22, 23-25, 21-25, 25-18 e 15-11), em encontro realizado no sábado à tarde no pavilhão Municipal de Anta, em Cassufas. Jogo muito combativo e de grande entrega de parte a parte, imperou a estratégia dos tigres. Jogo, como comprovam os parciais, com alternância e marcador e de grande intensidade e emotividade.

Sporting de Espinho, 3 Fonte Bastardo, 2

Jogo no pavilhão Municipal de Anta, em Cassufas. Árbitros: Vítor Gonçalves e Marcelino Tavares (AV Porto).

Parciais: 25-22 (25'), 23-25 (31'), 21-25 (26'), 25-18 (23') e 15-11 (16').

Sporting Clube de Espinho – Alexandre Ferreira (7 pontos), Marcel Gil (6), Sebastian Gevert (29), Carlos Alaniz (18), João Malveiro (14) e Miguel Maia (4) – seis inicial; Hugo Ribeiro (libero), Rui Moreira (4), Jonathan Nunes, José Monteiro e Nuno Silva.

Treinador: Hugo Silva. Adjunto: Filipe Vitó.

Associação de Jovens de Fonte Bastardo – Oton França (6 pontos), Ricardo Perini (3), Manuel Silva (21), Fábio Jardel (7), Valdir Reis (2) e Danilo Santos (16) – seis inicial; Gian Moraes (libero), Hugo Oliveira, Miguel Meneses,

Thiago Leite, Caique Silva (20) e Angel Melean (1).

Treinador: Alexandre Afonso.

Vilacondense, 0 Sporting de Espinho, 3

Jogo no pavilhão Municipal de Vila do Conde. Árbitros: Ricardo Ferreira e Pedro Pinto (AV Porto).

Parciais: 21-25 (26'), 17-25 (23') e 18-25 (25').

Ginásio Clube Vilacondense – Rui Moreira (3 pontos), Luís Moreira (10), Ivo Rodrigues (3), João Lemos (2), Bruno Sousa (10) e Fábio Milhazes (7) – seis inicial; Tiago Macedo (libero), António Guimarães, Ricardo Alvar, Nuno Torres, José Gomes (6) e Bruno Monteiro.

Treinador: Hugo Silva.

Sporting Clube de Espinho – Marcel Gil (10 pontos), Sebastian Gevert (10), Rui Moreira (8), João Malveiro (12), Miguel Maia (4) e Carlos Alaniz (10) – seis inicial; Hugo Ribeiro (libero), Jonathan Nunes, José Monteiro, Alexandre Ferreira (1) e Nuno Silva (3).

Treinador: Hugo Silva. Adjunto: Filipe Vitó.

Académica de Espinho, 3 Leixões, 0

Jogo no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, em Espinho.

Árbitros: António Moreira e Rui Carvalho (AV Porto).

Parciais: 25-22 (25'), 25-17 (23') e 25-22 (25').

Associação Académica de Espinho – Bruno Gonçalves (3 pontos), Fabrício Barros (16), Leonel Gomes (6), Pedro Figueiredo (16), João Ferreira (13) e Rui Pinto (1) – seis inicial; Sandro Mota (libero), Januário Silva, Gonçalo Sapage, Rui Ribeiro, Gonçalo Iglésias e Carlos Fernandes.

Treinador: Rogério Lopes.

Leixões Sport Clube – Pedro Sousa (11 pontos), Philippe Martins (9), Coriolano Santos, Fabrício Pereira (11), Hugo Matos (2) e Pedro Paraty (7) – seis inicial; Joaquim Ferreira (libero), Filipe Brito, Filipe Pinto, Ricardo Ventura e Pedro Rosas.

Treinador: Mário Martins.

Sporting das Caldas, 0 Académica de Espinho, 3

Jogo no pavilhão Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha.

Árbitros: Hélio Ormonde (AV S. Miguel) e Cesário Rama (AV Coimbra).

NUNO SILVA REFORÇA TIGRES

A equipa de voleibol sénior masculina do Sporting Clube de Espinho inscreveu o jovem central, ex-Frei Gil, Nuno Silva.

Nuno Silva, de apenas dezoito anos, é natural de Serena - Oliveira do Bairro, tem 2,03 metros de altura, jogou um ano no Frei Gil Voleibol Clube onde foi campeão nacional de iniciados. Durante três anos esteve ao serviço da seleção nacional camadas jovens e seniores.

O jovem jogador, que já foi utilizado pelo técnico Hugo Silva no fim de semana, afirma estar "a gostar bastante do grupo e da maneira como o Sporting de Espinho trabalha entre si. É uma forma diferente, a meu ver, e um nível mais elevado". Já no que toca aos seus objetivos como parte integrante dos tigres, Nuno Silva entende que "para além do objetivo maior, que é o campeonato nacional, espero evoluir como jogador."

Já para o treinador Hugo Silva, este novo reforço "é uma grande promessa do voleibol português, com um potencial tremendo. O Nuno tem exatamente que aproveitar o potencial que tem, e da nossa parte vamos tentar dar-lhe os meios para que ele possa evoluir... E estou convencido de que veio para ajudar bastante a equipa, até porque ele já está ambientado".

Parciais: 16-25 (23'), 18-25 (23') e 15-25 (22').

Sporting Clube das Caldas – Nuno Pereira (5 pontos), Ricardo Riachos (2), Carlos Libório (3), Luís Godinho, João Santos (15) e Luís Jardim (8) – seis inicial; Hugo Maria (libero), Luís Carlos, Wander Coutinho (2), Pedro Antunes, Manuel Costa e Emanuel Ferreira.

Treinador: Júlio Reis. Associação Académica de Espinho –

Leonel Gomes (4 pontos), Rui Pinto (12), Bruno Gonçalves (2), Fabrício Barros (15), João Ferreira (5) e Pedro Figueiredo (16) – seis inicial; Sandro Mota (libero), Januário

Silva, Gonçalo Sapage, Rui Ribeiro, Gonçalo Iglésias e Carlos Fernandes.

Treinador: Rogério Lopes.

Guimarães-Sp. Espinho em direto na SportTV

O jogo que opõe as equipas do Vitória Sport Clube e do Sporting Clube de Espinho, relativo à primeira fase do Campeonato Nacional de voleibol da I Divisão, seniores masculinos, será disputado no sábado, às 15 horas, no pavilhão do Vitória Sport Clube, em Guimarães, e terá honras de transmissão televisiva no canal Sport TV.

Manuel Proença

BRILHARETE DA FORMAÇÃO TIGRE COM TODOS NAS SEGUNDAS FASES

O voleibol do Sporting Clube de Espinho continua em grande. Com seis equipas inscritas, este ano, nos diferentes escalões de formação, o clube espinhense é o único a conseguir o apuramento direto de todas as suas equipas para a segunda fase nas diferentes categorias. "Mais uma vez o valor do trabalho realizado pela secção de voleibol vem ao de cima, mostrando que apesar das condições não serem melhores, o empenho diário de atletas, jogadores e dirigentes é feito com enorme competência, levando a que o espírito tigre esteja presente a cada momento", regozijam-se os dirigentes e treinadores.

Assim, o maior destaque vai para os juniores masculinos, que venceram em S. Mamede Infesta a equipa local por 3-1 e assim garantiram o apuramento para a segunda fase da competição. Depois de alguns percalços ao longo da competição os tigres mostraram grande espírito de garra e de clube e foram garantir o apuramento na última jornada. Num jogo onde os alvi-negros se viam obrigados a vencer por 3-0 ou 3-1 para se apurarem, a entrada não foi

nada feliz com um parcial de 21-25, mas Ricardo Rocha chamou os seus atletas a razão e nos sets seguintes todo o poder desta equipa veio ao de cima com vitórias por 25-12, 25-15 e 25-16.

Por sua vez, os juvenis masculinos do Sporting de Espinho deslocaram-se na tarde de sábado à cidade de Gondomar para defrontar o Ala local, num jogo que opunha o primeiro ao segundo classificado. Para ficarem na liderança, os tigres tinham de vencer primeiro 'set', o que viria a acontecer logo no início do encontro. Repetindo o resultado da primeira volta, os tigres venceram por 3-1 (25-20, 17-25, 25-21 e 25-20), num jogo onde estiveram irrepreensíveis em alguns gestos técnicos.

Com esta vitória o Sporting de Espinho terminou a primeira fase do Campeonato Nacional com sete vitórias em oito jogos, o que deixa em aberto uma boa segunda fase para esta equipa.

Entretanto, a equipa de iniciados femininos do Sporting de Espinho terminou a primeira fase do Campeonato Regional com uma vitória na Póvoa de Varzim por 3-0, num jogo sem

grande equilíbrio e onde as tigres demonstraram toda a sua superioridade.

Por fim, o minivoleibol do Sporting de Espinho continua em grande destaque. Depois de na semana passado os minis A terem vencido o Torneio de Ano novo, foi a vez das minis B femininas vencerem a primeira volta do torneio de Ano Novo, prova realizada no pavilhão do Ala de Gondomar. As tigrezinhas estiveram imperiais vencendo todos os seus jogos, tendo batido na final a equipa do Leixões. Fica, assim, mais uma vez provado, o enorme trabalho realizado pela secção do clube neste escalão.

Alinharam pelas minis as seguintes jogadoras:

Matilde Moreira, Matilde Calado, Beatriz Silva, Beatriz Lacerda, Ana Marques, Ema Pascoal, Helena Meneses, Inês Pinho e Sofia Mano.

E, já agora:

Todos os interessado entre os 4 e os 12 anos que queiram praticar voleibol podem aparecer às terças e quintas-feiras na escola Manuel Laranjeira entre as 18.30 e as 20 horas ou ao sábado na Nave Polivalente de Espinho, entre as 9.30 e as 12.45 horas.



OPINIÃO
DISCURSO
DIRECTO

João Freitas

CASA AONDE NÃO HÁ PÃO TODA A GENTE RALHA E NINGUÉM TEM RAZÃO!

Na verdade, na gíria portuguesa é o que se diz, mas a formação do Sporting Clube de Espinho contraria essa lógica. Como eu sempre apregoo, passámos a ser uns sem-abrigo, ou seja, ficámos sem casa, mas mesmo jogando onde calha, às horas que calham, os dias que calham e nos dão aquilo que calha, nunca treinamos o necessário como os nossos adversários, mas chegados aos jogos os nossos briosos atletas dão tudo e que podem em defesa do tigre que trazem no peito. Já está no sangue dos jovens da terra.

Com todas as contrariedades, aonde eu quero chegar é

que, o voleibol do Sporting de Espinho na sua formação, nos vários campeonatos, passou à fase seguinte em todos os seus escalões – juniores, juvenis, cadetes, iniciados e infantis, tanto em masculinos como femininos. Não restam dúvidas que o Sporting de Espinho é a única equipa que estará presente em todos os escalões no voleibol nacional! Continuo a afirmar que estamos perante uma das melhores escolas nacionais do voleibol.

Agora imagine-se se as condições de treinos fossem tão só idênticas aos nossos respeitosos adversários, com mais horas de treino! Na verdade, sempre me manifestei em defesa dos nossos jovens espinhenses, fazemos contas, fazemos reuniões, trocamos os jogos, adiamos jogos, enfim, dentro do que a cidade oferece lá vamos sobrevivendo. Na verdade, se jogássemos e treinássemos em espaços com as medidas regulamentares, a atitude competitiva seria outra! Sem essas mesmas condições, é impossível exigir aos nossos treinadores títulos nacionais, mesmo não tendo dúvidas que iria acontecer, como sempre nos habituaram os nossos jovens nas épocas anteriores!

Convém lembrar que nos Minis, nos diversos escalões, em todos os torneios que participámos, saímos sempre ven-

cedores.

Quem não gosta de, nas Galas do Voleibol, quando da atribuição dos troféus que, por sinal nos últimos anos tem sido no Casino de Espinho, ver as nossas equipas subirem ao palco e receberem as taças de campeões nacionais.

Mais uma vez, faço um desafio aos nossos autarcas para que acarinhem mais esta modalidade, e não tenho nada contra as outras, pelo contrário, mas na verdade é esta que traz títulos e mais títulos para os nossos atletas e cidade! Quando expresso isto, é com o fundamento de nos darem as mesmas condições das restantes modalidades, o que, Infelizmente, não acontece!

Por fim, quero deixar publicamente o meu agradecimento, e é um dos motivos que me leva a fazer esta crónica, um agradecimento ao coordenador Pedro Castro que, além de responsável máximo por toda a máquina da formação, é treinador dos juvenis e minis, e toda a sua equipa de treinadores, Ricardo Rocha (juniores masculinos e minis), Pedro Sousa (cadetes masculinos), Lúcia Pinto (juvenis femininos), Tiago Paulino (iniciadas e minis), Tiago Rachão (infantis masculinos e minis).

I LIGA

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Académica-U. Leiria 0-0, Beira-Mar-Marítimo 1-2, Nacional-Feirense 2-0, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada (17.ª) (27 a 30 Janeiro/2012)

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for the I Liga.

II LIGA

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Atlético-Belenenses 0-2, Sp. Covilhã-Estoril 0-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada (17.ª) (26 a 29 Janeiro/2012)

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for the II Liga.

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 06/2012 de 05/02/2012. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

- 1. SPORTING - GIL VICENTE 1
2. MOREIRENSE - RIO AVE 2
3. BENFICA - MARÍTIMO 1
4. SANTA CLARA - V. GUIMARÃES .. 2
5. BRAGA - PORTIMONENSE 1
6. PENAFIEL - NACIONAL 2
7. PORTO - V. SETÚBAL 1
8. ESTORIL - P. FERREIRA 1
9. A. BILBAU - ESPANHOL X
10. AT. MADRID - VALÊNCIA 1
11. GÉNOVA - LÁZIO 1
12. ROMA - INTER X
13. NEWCASTLE - ASTON VILLA X

II DIVISÃO

Zona Norte

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Ribeirão-Marítimo B 3-2, Ribeira Brava-Merelinense 2-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada (29 Janeiro 2012)

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

Zona Sul

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Caldas-Estrela Vendas Novas 1-1, Mafra-1º Dezembro 1-0, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada (29 Janeiro 2012)

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Sul.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE FUTEBOL DE AVEIRO

JUNIORES - 1.ª FASE

I DIVISÃO - ZONA NORTE

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Feirense-Arrifanense 3-4, S. João Ver-Sp. Espinho 1-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Nota: Terminou a primeira fase (apuramento dos cinco primeiros) e o Sporting Clube de Espinho, em primeiro lugar, ficou apurado para a segunda fase, Série dos Primeiros, com o Feirense, Milheiroense, S. João Ver, Arrifanense (Zona Norte); Oliveira do Bairro, Anadia, Recreio de Águeda, Estarreja e Cucujães (Zona Sul), para o apuramento do Campeão Distrital que subirá ao Campeonato Nacional de Juniores A. Os restantes clubes disputam a Série dos Últimos, descendo à II Divisão Distrital que subirá aos quatro últimos classificados.

JUVENIS - 1.ª FASE

I DIVISÃO - ZONA NORTE

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Paivense-U. Lamas 6-0, Arrifanense-Feirense 1-2, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Nota: Terminou a primeira fase (apuramento dos cinco primeiros) e o Sporting Clube Espinho, em primeiro lugar, ficou apurado para a segunda fase, Série dos Primeiros, com o Feirense, Fiães, Arrifanense e União de Lamas (Zona Norte); Oliveirense, Tabeira, Anadia, Avanca e Mealhada (Zona Sul), para o apuramento do Campeão Distrital que subirá ao Campeonato Nacional de Juniores B. Os restantes clubes disputam a Série dos Últimos, descendo à II Divisão Distrital os quatro últimos classificados.

JUVENIS - 2.ª FASE

II DIVISÃO - ÚLTIMOS - SÉRIE A

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Sp. Espinho-Lobão 1-0, Canedo-Vilamaiorense 0-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

JUVENIS - 1.ª FASE

I DIVISÃO - ZONA NORTE

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes P. Brandão-Arrifanense 0-0, Paivense-Arouca 3-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Nota: Terminou a primeira fase e o Sporting Clube de Espinho, em nono lugar, irá disputar a segunda fase, Série dos Últimos e os quatro últimos classificados descem à II Divisão. Os cinco primeiros classificados disputam a segunda fase Série dos Primeiros com os outros cinco primeiros da Zona Sul, de onde sairá o Campeão Distrital que subirá ao Campeonato Nacional de Juniores C.

INICIADOS - 2.ª FASE

II DIVISÃO - PRIMEIROS

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Mealhada-Mourisqueense 1-0, Carregosense-ADF Anta/Os Baixinhos 0-2, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

INICIADOS - 2.ª FASE

II DIVISÃO - ÚLTIMOS - SÉRIE A

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Fiães-Lobão 2-1, ADF Anta/Baixinhos-Sanguedo 1-2, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

INICIADOS - 2.ª FASE

II DIVISÃO - ÚLTIMOS - SÉRIE B

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Feirense-P. Brandão 0-0, Lourosa-Geração Paramos 2-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

INFIANTIS A - 2.ª FASE - PRIMEIROS

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

Olã-Anadia

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Sanjoanense-Cesarense, Tabeira-Feirense.

INFIANTIS A - 2.ª FASE - ÚLTIMOS

- SÉRIE A

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

INFIANTIS A - 2.ª FASE - ÚLTIMOS

- SÉRIE B

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

INFIANTIS B - 2.ª FASE - ÚLTIMOS

- SÉRIE A

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

INFIANTIS B - 2.ª FASE - ÚLTIMOS

- SÉRIE B

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

BENJAMINS A - 1.ª FASE - SÉRIE A

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Fiães-Lourosa 3-1, Vilamaiorense-Sp. Espinho 5-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

BENJAMINS A - 1.ª FASE - SÉRIE B

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Guizande-Esmoriz 0-18, Geração Paramos-P. Brandão 3-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

BENJAMINS B - 1.ª FASE - SÉRIE A

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Fiães-U. Lamas 3-1, Sanguedo-Sp. Espinho 1-3, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

da fase, Série dos Primeiros. A ADF Anta/Baixinhos e o Sporting Clube de Espinho integrarão a Série dos Últimos.

BENJAMINS B - 1.ª FASE - SÉRIE B

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Arouca-Geração Paramos 7-1, S. João Ver-Fiães 2-2, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

TRAQUINAS A - 1.ª FASE - SÉRIE A

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes U. Lamas-Fiães 5-2, ADF Anta/Baixinhos-Lourosa 7-1, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

Última jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

TRAQUINAS B - 1.ª FASE - SÉRIE A

Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes P. Brandão-U. Lamas 2-2, Vilamaiorense-Fiães 1-2, etc.

Classificação

Table with 6 columns: P, J, V, E, D, F-C. Lists teams and their league positions.

Próxima jornada

Table with 2 columns: Team Name and Opponent. Lists upcoming matches for Zona Norte.

BOA SORTE!

Está concluída a primeira fase dos campeonatos distritais de juniores e de juvenis da I Divisão e as equipas de futebol do Sporting Clube de Espinho terminaram em primeiro lugar. Assim, os tigres têm a possibilidade de jogar, agora, na segunda fase, com os melhores de Aveiro, podendo atingir os campeonatos nacionais, na próxima temporada, se conquistarem o título regional. Uma tarefa árdua, difícil, mas que não é impossível. Basta haver ambição, empenho, dedicação, coragem, rigor e, sobretudo, nunca atirar a toalha ao chão...

Assim esperamos nós e, certamente, os grupos de trabalho das equipas de juniores e de juvenis dos tigres.

Boa sorte!

Manuel Preença

TANTAS BOLAS NA TRAVE!

A equipa de futebol de iniciados 'B' do Sporting Clube de Espinho venceu o S. Martinho por 3-1, em encontro a contar para a segunda fase do Campeonato Distrital da II Divisão, Série A - Últimos.

Embora o Sporting Clube Espinho não tenha entrado em campo muito concentrado foi uma equipa com sinal mais. Prova disso foram as bolas que esbarraram na trave da baliza adversária, neste jogo foram seis. Instalado no meio terreno do seu opositor só marcou por Bruno Cardoso uma única vez nesta primeira parte por pura falta de inspiração e alguma atrapalhão à mistura das suas linhas mais avançadas.

Por seu lado, o S. Martinho foi uma equipa que entrou para defender e só esporadicamente aparecia na área adversária, não propriamente por mérito mas por falhas dos 'centro campistas' tigres, conseguindo assim chegar ao intervalo a perder só por uma bola a zero.

Com algumas mexidas ao intervalo, os espinhenses entraram para a segunda parte apresentando um futebol de mais qualidade, mantendo uma pressão constante sobre o seu opositor conseguiu marcar por mais duas vezes, por Bruno Cardoso que bisou e outra por Simão Fernandes. Deslumbrados pelo resultado e pelas bolas que continuavam a ser de-



Iniciados B do Sporting de Espinho

volvidas pela trave os da casa ainda se deixaram surpreender pelo visitante que, ao cair do pano, numa jogada de contra-ataque, marcou o seu tento de honra, fechando assim a contagem favorável ao Sporting de Espinho, por três bolas a uma. Para concluir resta acrescentar que para este jogo foram chamados seis infantis 'A' - três entraram de início, os restantes com o decorrer do jogo. Isto prova duas coisas: primeira, a confiança do técnico nestes jovens; a segunda, é dar-lhes já entrosamento no futebol de onze pensando na próxima época.

Por fim, coincidência ou não, os três golos foram apontados pelos infantis!

A arbitragem, esteve em bom plano sem qualquer nota digna de reparo.

Sporting de Espinho, 3 S. Martinho, 1

Jogo no campo de relva sintética do Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho "Diploma", na Rua do Golfe, em Silvalde.

Árbitros: Nunes Jesus, André Veiga e André Silva.

Sporting Clube de Espinho - Hélder Filipe; André Nunes, João Pedro, Diogo Magalhães e Hugo Costa (cap.); Adriano Filipe, Leonardo Lapa e Francisco Xavier; Filipe André, João Brenha e Bruno Cardoso.

Suplentes: Eduardo Ferreira, Simão Fernandes, Joel

Viela, Telmo Silva e João Fonseca.

Treinador: Tiago Aleixo.

Centro Cultural Recreativo S. Martinho - Pedro Vieira; Paulo Filipe, Fábio Monteiro, Fábio Cunha e Pedro Duarte; Ruben Cardoso, José Pinheiro e Nuno Pereira; Bruno Carmo, André Fernandes e Simão Cunha.

Suplentes: Fábio Pinto, Rui Silva, Rui Esteves, Pedro Pinheiro, Carlos Alberto, Tiago Miguel e Henrique Mendes.

Treinador: José Silva.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Bruno Cardoso (2 golos) e Simão Fernandes; Fábio Monteiro.

Manuel de Magalhães

VITORIOSOS

A equipa de futebol de juvenis B do Sporting Clube de Espinho recebeu a de Lobão, em jogo a contar para a terceira jornada do Campeonato Distrital, segunda fase, tendo vencido por 1-0.

O jogo foi um encontro sem grandes primores técnicos, mas com muita entrega e pautado pelo equilíbrio entre as equipas, com o Sporting de Espinho a adiantar-se no marcador, ainda na primeira parte, golo que lhe viria a dar a vitória.

Na segunda parte, a toada não se alterou, embora a equipa visitante tenha sido mais perigosa neste período, pois acalentava a esperança de poder chegar ao empate.

Sporting de Espinho, 1 Lobão, 0

Árbitro: André Veiga.

Sporting Clube de Espinho - Ruben Queirós; Pedro Coelho, Sérgio Carvalho, João Pinto e André Pinhal; Jorge Silva (João Costa), Francisco Neto e Filipe Couto; Paulo Couto (Emanuel Pinto), Igor Granja e Kiko Rocha (Carlos Cunha).

Treinador: Jaime Moreira.

Lobão - Sérgio Oliveira; Albino Henriques, Nuno Ferreira (Paulo Ferreira), Christophe Fontes e Fábio Oliveira; Ruben Santos (Jonas Santos), António Silva e João Gonçalves; Jorge Santos, Paulo Pinto (André Silva) e Luís Moreira.

Treinador: Nelson Pereira.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Igor Granja.

FUTSAL

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

SENIORES MASCULINOS

I DIVISÃO

Resultados

Azagães-Bairros	7-5
Dinamo Sanjoanense-Barrô	4-2
AC S. João Ver-Juventude Fiães	4-2
Lobão-Urrô	1-1
Académica Cambra-Travassô	3-4
Beira-Mar-ARCA	6-0
Gafanha-Sp. Silvalde	4-1
Saavedra Guedes-Atómicos	3-2

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Beira-Mar	36	14	12	0	2	74-34
AC S. João Ver	32	14	10	2	2	57-31
Azagães	28	14	8	4	2	51-31
Saavedra Guedes	27	14	9	0	5	52-34
Juventude Fiães	25	14	7	4	3	52-39
Barrô	25	14	8	1	5	39-35
Bairros	22	14	7	1	6	72-64
Din. Sanjoanense	21	14	7	0	7	50-51
Travassô	19	14	6	1	7	41-50
Acad. Cambra	19	14	6	1	7	33-35
Gafanha	17	14	5	2	7	29-39
Urrô	16	14	5	1	8	38-52
Atómicos	14	14	4	2	8	44-50
ARCA	12	14	4	0	10	50-67
Sp. Silvalde	9	14	3	0	11	30-59
Lobão	4	14	1	1	12	28-69

Próxima jornada

Travassô-Gafanha
Bairros-Académica Cambra
Urrô-Azagães
Juventude Fiães-Saavedra Guedes
Barrô-AC S. João Ver
ARCA-Dinamo Sanjoanense
Sp. Silvalde-Beira-Mar
(Cassufas/sábado/21h)
Atómicos-Lobão

FEMININO

Resultados

AC S. João Ver-Lusitânia Lourosa	3-8
Azagães-ADRE Palhaça	9-1
NEGE-Veiros	0-12
Novasemente-Saavedra Guedes	5-1
Freguesia Sto André-Gião	0-1
Vilamaiorense-Ossela	3-3
PARC/Pindelo-Beira-Mar	3-1
AMUPB Futsal-S. Pedro Castelões	3-2

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Ossela	56	20	18	2	0	195-21
Vilamaiorense	52	20	17	1	2	149-39
Azagães	51	20	17	0	3	151-56
Novasemente	50	20	16	2	2	150-27
Lusitânia Lourosa	43	20	14	1	5	109-48
Saavedra Guedes	40	20	13	1	6	95-49
Veiros	36	20	12	0	8	113-57
PARC/Pindelo	29	20	9	2	9	60-68
ADRE Palhaça	23	20	7	2	11	59-66
AMUPB Futsal	22	20	7	1	12	61-76
Gião	20	20	6	2	12	58-93
S. Pedro Castelões	19	20	6	1	13	47-84
Freg. Sto André	18	20	6	0	14	36-71
AC S. João Ver	7	20	2	1	17	27-150
Beira-Mar	6	20	2	0	18	17-181
NEGE	0	20	0	0	20	16-257

Próxima jornada

Lusitânia Lourosa-Azagães
Ossela-PARC/Pindelo
Beira-Mar-Freguesia Sto André
S. Pedro Castelões-Vilamaiorense
ADRE Palhaça-NEGE
Veiros-AMUPB Futsal
Saavedra Guedes-AC S. João Ver
Gião-Novasemente
(Gião/sábado/21h)

BAIXINHOS EM PLENO

Os Iniciados A venceram em Carregosa por 2-0 e cimentam a sua posição na luta pela subida à primeira divisão distrital. Os iniciados B receberam o Sanguedo e perderam por 1-2, num jogo muito emotivo onde o resultado final acaba por não ser o mais justo. Os benjamins A terminaram a primeira fase com uma goleada ante o vizinho Relâmpago por 10-0. Os benjamins B, equipa A, foi ao Vilamaiorense vencer por 5-1. A equipa B recebeu o Rio Meão e perdeu por 6-1. Os traquinas A venceram o Lourosa por 7-1 e estão bastante próximo de garantir, também, a presença na fase dos primeiros. Os traquinas B foram a S. João de Ver perder por um enganador 5-0. Os petizes B tiveram jornada dupla para o torneio que estão a realizar: no sábado venceram em S. João de Ver por 3-1 e no domingo, empataram, em casa, com o Paços de Brandão.

Eis as formações da ADF Anta/ 'Os Baixinhos':

Iniciados A - Tiago Mendes, Filipe, João Nuno, Orlando, Diego, Nuno, Marinho, Cláudio, Rui, Leandro e Lima.

Marcadores: Leandro e Lima.
Benjamins A - Miguel, Fábio, Edgar, Alexandre, Chang, Betinho e Gabriel.

Jogaram ainda: Bernardo, Roberto, Zé Pedro e Pedrito.

Marcadores: Betinho (3 golos), Alexandre (3), Chang (2), Edgar e Fábio.

Benjamins B - Série A - Luís Henrique, Quinta, Lourenço, Naná,

Luís, Diogo e Ivo.

Jogaram ainda: Rafa, Miguel, Pedro Dias e Simão Marques.

Marcadores: Lourenço (3 golos), Miguel Fonseca e Pedro (própria baliza).

Benjamins B - Série B - Filipe Queiroz, Rafael Marques, Vieira, João Pais, Diogo Ferreira, Capela (cap.) e Pedro Diogo.

Suplentes: Simão Teixeira, Nuno Pinto, Miguel Sousa, Carlos Castelo e Hugo Silva.

Marcador: Rafael Marques.

Traquinas A - Gonçalo Fonseca, João Miguel, Diogo Tomás, Gustavo Barge, Bernardo, Diogo Fiães e Guga.

Jogaram ainda: Miguel, Gonçalo Ribeiro, Didi, Carlos e Diogo Ferreira.

Marcadores: Guga (5 golos), Diogo Fiães (3), Barge e Bernardo.

Traquinas B - Afonso Cadete, Diogo Oliveira, Diogo Filipe, João Rocha, Guilherme Lopes, Francisco Lopes, Gonçalo David, Simão, Francisco Sousa e Leonardo.

Petizes A (jogo com o S. João de Ver) - João Moutinho, Nuno Guedes, Miguel César, Gonçalo Oliveira e Renato Valente.

Jogaram ainda: João Rocha, Gonçalo Marques e Gabriel.

Marcadores: Gonçalo Oliveira, Renato e Miguel.

Petizes A (jogo com o Paços de Brandão) - João Moutinho, Nuno Guedes, Miguel César, Gonçalo Oliveira e Renato Valente

Jogaram ainda: João Rocha, Gonçalo Marques, Gabriel.

Marcadores: Gonçalo Oliveira, Renato (2 golos) e Miguel.



Benjamins B e petizes A dos Baixinhos



✠ António Rodrigues de Sousa

Missa do 27.º Aniversário

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por este meio, comunicar que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, dia 29, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.



✠ Maria dos Anjos de Jesus

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, bem como àqueles que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Participam que será celebrada missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, hoje, quinta-feira, pelas 18,30 horas, na Capela Nossa Senhora do Mar - Silvalde. Antecipadamente renovam os agradecimentos a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Silvalde, 26 de janeiro de 2012

Conceição de Jesus Pinho — filha
Maria Teresa de Jesus Pinho — filha
Maria Manuela de Jesus Pinho — filha
Maria Isabel de Jesus Pinho — filha



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74

✠ José Carlos Soares da Costa

ESMOJÃES (Rua do Poço)

Missa de 1.º Aniversário

Recordando-o com muita saudade sua esposa, filhos, nora, genros, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por sua alma, domingo, dia 29, pelas 11 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Santa Eucaristia.

A família

Anta, 26 de janeiro de 2012



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55

FOTÓGRAFO

COM TECNOLOGIA DIGITAL

Recorde os seus eventos contactando o repórter fotográfico

VÍTOR LANCHÁ

Gravações em DVD dos seus filmes

Contatos: 918 735 306 * 962 788 407

obrigado pela preferência

✠ D. Maria de Lurdes Pereira da Rocha

(Lurdes da Camarada)

Missa do 3.º Aniversário

A família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas de sua relação e amizade que participaram na missa celebrada no passado dia 24, na Igreja Paroquial de Paramos.



✠ Esmália Rodrigues

23.º Aniversário do seu falecimento

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas que será celebrada missa por sua alma, dia 1 de Fevereiro, quarta-feira, pelas 18 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



ANTA (Rua do Souto)

✠ António da Glória Moreira

26/01/1944 – 26/01/2011

Missa do 1.º Aniversário

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido hoje, quinta-feira, às 18,30 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.



✠ Alberto Alves Ferreira

(2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses)

Missa do 2.º Aniversário do seu falecimento

Seus filhos, nora, genros, netos e restante família vêm por este meio comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 31, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 26 de janeiro de 2012



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

✠ Angelina de Sá Ferreira Ribeiro

Missa do 30.º Aniversário do seu falecimento

É com grande saudade que os seus filhos, Alberto e Rogério, netos, noras e genro, mandaram celebrar missa pelo seu eterno descanso, dia 24, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participaram nesta Eucaristia.



✠ João Manuel Resende da Fonseca

Missa do 18.º Aniversário

Sua irmã, cunhado e sobrinhos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 27, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer a este acto religioso.



✠ Fernando Dias

3.º Aniversário do seu falecimento
25/01/2012 (Holanda)

A família recorda esta data com muita saudade.
Descansa em paz



✠ António Pereira Pinto

Missa do 13.º Aniversário

Seus filhos vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 1 de Fevereiro, quarta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos possam participar nesta Eucaristia.



✠ Enfermeira Maria Emília Ferreira do Couto Monteiro

Missa do 3.º Aniversário do falecimento

Seu marido, filho e netos vêm por este meio comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, amanhã, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 26 de janeiro de 2012



Manuel Ferreira da Silva Monteiro
Vitor Manuel do Couto Monteiro

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



✠ Fernanda de Almeida Ramos

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 31, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 26 de janeiro de 2012

Laura Inês Almeida Rocha
Maria José Almeida Rocha e Sousa
José Anibal Almeida Rocha
Maria de Lurdes Almeida Rocha e Sousa
Maria Helena Almeida Rocha
Joaquim Jorge Almeida Rocha
Américo Paulo Almeida Rocha

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

SILVALDE



Domingos Alves de Oliveira

Missas do 13.º Aniversário do seu falecimento

Sua esposa vem, por este meio, comunicar que serão celebradas missas por alma do seu ente querido, dia 29, domingo, pelas 8, 11 e 18 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradece a todos quantos possam comparecer a estas eucaristias.

Silvalde, 26 de janeiro de 2012



CASINO ESPINHO

THE MAGIC OF THE BEATLES



3 | 4 FEVEREIRO
JANTAR ESPECTÁCULO

Reservas +351 227 335 500 | www.solveverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTELS